

A FONTE
ÌYÁNLÁ
MÃE YORÚBÁ PRIMORDIAL



ÌYÁLÁJÀ ILEANA ALCAMO

A FONTE

ÌYÁNLÁ

MÃE YORÙBÁ PRIMORDIAL

ÌYÁLÁJÀ ILEANA ALCAMO

Nota dos Editores

Athelia Henrietta e **Ìyá Ileana Alcamo**, seus agentes, associados, não garantimos e não aceitamos nenhuma responsabilidade que diga respeito a qualquer informação contida neste livro ou qualquer problema em decorrência do resultado da realização de algum ritual, uso de remédios ou conselho contido ao longo desse livro. As performances de qualquer ritual descrito neste livro são de inteira responsabilidade e risco do praticante.

Sumário

Ìbà • Página 4

Dedicatória • Página 4

Prefácio • Página 5

Capítulo 1

Introdução • Página 7

Capítulo 2

Ìyá Nlá e o Oráculo • Página 12

Capítulo 3

Impondo a Força Cósmica de **Ìyá Nlá** • Página 20

Capítulo 4

Arquétipos de **Ìyá Nlá** • Página 29

Capítulo 5

Remédios e Rituais • Página 38

Capítulo 6

Entrando no Bosque Sagrado de **Ìyá Nlá** • Página 60

Capítulo 7

Passagens dos **Odù** • Página 63

Glossário • Página 73

Referências • Página 75

Ìbà

Ìyá Nlá, mais antiga que o próprio mundo,
 Aquela cuja idade ninguém conhece,
 Aquela que construiu todas as nações,
 E a quem todas as nações conheceram,
 Aquela que é o núcleo que concentra todas as forças,
 Todos nós temos respeito por seu grande ase.
 Eu te honro!

Dedicatória

Para ***Ìyá Nlá***, que torna sua presença e essência tão disponível para mim, para conhecer e entender a vida da existência através de todas suas diversas manifestações no âmbito espiritual e material.

Para ***Ìyámi Ọ̀ṣùn*** pelo legado de sua energia como ***Àjé*** e por me guiar para encontrar outra ***Ìyálájà*** para soarmos como uma e induzir as virtudes da colaboração.

Para ***Ìyámi Àjé***, cuja força de criatividade e ímpeto que desperta com cada amanhecer e pôr-do-sol para abençoar meus filhos, meu marido e a mim. Agradeço-lhe pelo legado em minha personalidade de tantos atributos e para me guiar no caminho correto que revela as origens esotéricas e exotéricas de sua existência e sua fonte.

Para ***Ẹ̀yẹ̀ Àjé***, a energia invisível e misteriosa que é o centro da fronteira entre o céu e a terra. Que domina a medicina que protege e cura meus filhos, meu marido e a mim, das expedições secretas dos malfeitores.

Para meu esposo, ***Olúwo Faponmile Osuntumiwa Osobiyii***, por seu apoio contínuo, amor e respeito por mim como uma mulher e como uma ***Ìyálájà***, mas mais importante por seu profundo respeito e reconhecimento com ***Ìyá Nlá***.

Prefácio

“Deixe nossa Mãe escutar nossa risada”

Uma mulher é um Símbolo, mas símbolos não são só palavras, também incluí imagens, gestos, aromas, texturas e sons – essencialmente tudo isso é uma maneira da qual a informação pode ser processada numa forma codificada e comunicada como uma mensagem por qualquer mente racional e consciente para outra. O estudo da mulher é um campo crescente que produz ação e interpretação na tentativa de integrar as descobertas para restaurar a visão da vida e significar as características iminentes do mundo natural.

Uma **Ìyálájà** cobre quatro áreas importantes como maternidade, sacerdócio, cura e **Ìyálàjé** (mulher de essências) para cumprir suas missões para serem úteis em cada nível. Muitas de nós, mulheres, entramos no caminho da cura por diferentes razões e diferentes trajetos. Todavia, todas nós temos algo em comum, nós nos tornamos esclarecidas para realizar nossos destinos de muitas maneiras diferentes. Como mulheres, nós temos a vocação, e escolhemos corresponde-la. Quando ouvimos atentamente, nos abrimos ao chamado, o que significa que estamos preparadas para desenvolver o conhecimento que vai nos orientar para nos tornar uma porta em nome da existência.

Sendo uma **Ìyálájà**, uma **Awo Ifá**, e **Ìyálàjé** não é um trajeto fácil para trilhar. Contudo, esses trajetos vêm com imensas responsabilidades. Uma mulher, que caminha por esses trajetos, deve questionar a si mesma o que é importante para ela e sua família, é ter conhecimento místico e material neste trajeto? Ela está mais interessada em realizar rituais, feitiços e maldições, ou encontrar a fonte da sabedoria para entender esses rituais tão bem quanto seus propósitos e significados para compreender sua existência.

Uma mulher que é também uma **Ìyálájà**, **Awo Ifá**, e **Ìyálàjé** precisa conhecer que sua conexão espiritual é com **Òrun** (céu) e **Àiyé** (terra) em cada uma das diversas manifestações dentro da criação. Nós, como mulheres, devemos compreender que nossa correlação física e espiritual com a energia de **Àjé** nos foi concedida como um guia para buscar como fortalecer nosso desenvolvimento sem abusar ou alterar o equilíbrio da existência. Ao lado da sabedoria de ser uma **Ìyálájà** e uma **Awo Ifá**, esta energia de **Àjé** nos dá uma abordagem intelectual da ascendência matriarcal, que é uma fonte importante dentro de toda a sabedoria da existência.

Neste livro, irei apresentar alguma informação que foi compartilhada comigo e algumas experiências pessoais sobre diferentes formas de conexão que uma pessoa pode ter a fim de se conectar com as forças de **Ìyá Nlá**. Minha esperança para o leitor é que meu discurso ajude cada um a descobrir que **Ìyá Nlá**, **Ìyámi**, **Àwọn Ìyá Wa**, **Odù**, **Èlẹyẹ** e **Àjé** são muito além da depreciativa categorização de “Bruxa”.

Devemos nos lembrar de que os Oráculos (que quer dizer, uma fonte de sabedoria, conhecimento e profecia) existem em cada cultura. Estes Oráculos ajudam a humanidade a entender, como se comunicar e como se chegar a criação. A literatura está lá, oral ou escrita, para nos ajudar a encontrar os caminhos corretos que aplicam nossa maneira de viver e crer dentro da criação. Em outras palavras, estes Oráculos nos ajudam a conhecer o desenvolvimento total de nossa espiritualidade tão bem quanto várias outras áreas nas formas de existência.

Quem é você **Ìyá Nlá**?
Uma presença que representa tudo,
Uma potência,
É **Ìyá Nlá** quem dá **Àṣẹ**.

I

Introdução

Antes que tudo mudasse pela imposição do movimento patriarcal (A era histórica do século XVI ao século XIX, no qual poderosas tropas literárias e invasões patriarcais, guerras, e subjugação, para conquistar, escravizar, explorar e tirar o poder), foram as regras matriarcais que garantiram as mulheres certa posição de força na sociedade.

A nação **Yorùbá**, desde o século XVI esteve em contato direto com o Islã e durante o século XIX com Cristianismo (de acordo com registros). A cultura e crença **Yorùbá** têm sido influenciada por estas visões culturais e religiosas, no qual as fortes influências de gênero/sexo por Deus e *Allah* é uma figura masculina. Antes do movimento patriarcal, muitas sociedades antigas foram matriarcais. As mulheres tinham o poder de disposição de como governar e guiar suas famílias, do compor e de território, não como uma forma de vitória das mulheres sobre os homens, mas numa aceitação de um equilíbrio harmônico de direitos iguais na finalidade de construir e liderar uma sociedade melhor nos seus componentes de ambos os sexos. Durante esses dias, havia uma linhagem matriarcal onde crianças eram identificadas nos termos de suas mães ao invés de seus pais, estendendo famílias e alianças tribais formadas ao longo de linhagens femininas. Durante esses dias, mulheres tinham a autoridade de governar, estabelecer a sociedade e eram consultadas para propósitos maiores. O dom natural das mulheres como videntes combinado com seu entendimento da natureza deu a elas a sabedoria para reconhecer o misticismo da vida. Foram suas respeitadas responsabilidades para manter a força vital sobre seus componentes. A ordem social, cultural e espiritual das regras do matriarcado foi baseada em princípios inteligentes, cultivados por mias de séculos de experiências femininas. Uma decisão muito bem fundamentada em comportamento equilibrado que praticava igualdade recíproca, respeito por tudo, independente de gênero/sexo e idade.

A nação **Yorùbá**, assim como outras culturas pelo mundo, não escapou da influência de outras culturas. Interpretações e traduções forma influências fortes que descreveram tudo do ponto de vista masculino. Todas as culturas começaram a agarrar somente o ponto de vista masculino e rejeitaram a parte feminina. Todas as nações começaram a adaptar e adotar conceitos dessas culturas cruzadas como uma proibição cultural, ou tabu, especialmente aquelas que tinham a ver com mulheres envolvidas. Nenhuma prática religiosa ao redor do mundo, inclusive o Oráculo de **Ifá**, escapou dessas influências patriarcais durante a era das cruzadas culturais. Cada visão religiosa incluindo o Oráculo de **Ifá** foi inundada com muito desses conceitos no qual mulheres eram excluídas

da participação em papéis principais como governantes ou líderes de um Ilé (casa religiosa).

Dentro do Oráculo de **Ifá**, o tópico de **Odù**, **Gbadu**, **Igbá Odù**, **Igbá Ìwà** ou Cabaça da Existência, apresentam dificuldades comuns aos seguidores religiosos das influências das culturas cruzadas internas e externas. A exata origem de **Odù** (não confunda com **Odù Ifá**) é desconhecida, mas todos concordamos que **Odù** é o segredo mais venerado de **Ifá**, que foi descrito como O Universo, o poder divino, criou-se e se recria perpetuamente, uma energia criativa chamada **Àṣẹ**, o **Vodun (Òrìṣà)** de **Ifá**, que ninguém pode compreender seu total significado.

Afá como **Ifá** é uma prática cosmológica que não somente descreve as energias da natureza, mas toda essência filosófica e metafísica dessas energias, e como seu relacionamento entrelaça e interage com ambos os mundos (material e espiritual) com todos os seres vivos. **Afá** é o nome dado a prática cosmológica do povo de **Arara (daomeano)** que são comumente chamados de **Vodun**. É descrito como uma tradição que abrange o intrínseco da vida e da existência de alguém. É dito que do sul de Senegal (Antigo Gana) até **Abèòkúta** na Nigéria, são as origens e o desenvolvimento da religião **Vodun**, especialmente o **Ewe** do Togo (do qual os **Fon** são um subgrupo). **Afá** é visto e descrito como um processo divinos e eficaz que mantém a qualidade de vida numa harmoniosa balança entre os dois mundos. Por último, ao contrário às práticas de **Ifá/Òrìṣà**, certas mulheres foram chamadas ou marcadas para se tornarem **Afasi (Ìyánifá/Bokono)** no Oeste Africano **Mami Wata** e tradição **Vodun**, trabalham diretamente com **Gbadu (Ìyá Nlá Odù)**.

As divindades **Yorùbá** são consideradas descendentes deste princípio criativo, a energia **Àṣẹ**. Para os praticantes de **Ifá** e **Afá** não há "livro religioso" padrão. No começo, todas narrativas foram transmitidas oralmente (o que não impediu a omissão ou adição de algo) e atualmente em ambos os sentidos, oralmente e escrito, o conhecimento que temos em várias áreas ao redor do mundo sobre o panteão **Yorùbá** são derivados na maioria das vezes por intermédio de **Ifá** – Sacerdotes e sacerdotisas de **Afá** muitas vezes através de intérpretes que levaram ao erro e ao mal-entendido, uma vez que as palavras não têm o mesmo significado em todas as culturas e territórios. Mesmo uma pessoa religiosa habilmente didática da África consideraria impossível dar a outra pessoa de origem intelectual ocidental, qualquer ideia adequada explícita de informação, uma vez que cada comunidade de acordo com sua própria linguagem e dialeto (que em sua maioria são de formas tonais), tem diferentes significados para uma palavra ou expressão. Noutras palavras, muitas culturas compõem a estrutura de qualquer Continente que permita cada comunidade individual (cidades ou estados) ter sua própria linhagem ancestral, educação, lendas urbanas, comidas típicas, nomes, provérbios, modo de falar, filosofia e até mesmo variações e estruturas políticas individuais e comunitárias, África não é exceção.

O sistema de culto de **Odù** tem amedrontado tantas pessoas de diferentes comunidades **Yorùbá**, que seguem o oráculo de **Ifá** e **Afá**, porque seu poder tem sido tão incompreendido. O sistema de culto de **Odù** tem sido extremamente esotérico, desde seus objetos de reverência, sofreu tantas mudanças nos processos de preparação e crença das regras de cada comunidade e variedade de costumes.

Os modos de preparação de um objeto físico para cultuar essa Energia Suprema é simbolizado de um a vários tamanhos e formas, cabaças, que contem muitos objetos secretos e ingredientes; (dependendo do lugar ou região onde é preparado) que representa a existência, além disso, as interpretações dos **Oríkì**, **Ìtàn**, **Iwèrè** e **Èṣẹ** carregam numerosos significados do qual **Odù** simboliza dependendo da geografia, definições étnicas e locais. Aqui estão alguns significados de como **Odù** é visto e explicado:

- “**Aquela que tem olhos em todos os lugares**”;
- “**A justiça suprema, que discerne o bom do mal**”;
- “**Aquela que dá e tira vida**”;
- “**Cabaça da existência**”;
- “**Alguém que é ancestral, antigo e respeitado**”;
- “**Aquele que criou o mundo e a natureza**”;
- “**Aquela que tem dezesseis olhos**”;
- “**Aquela que criou três reinos – o Mar, a Terra e o Céu**” e
- “**Aquela que gerou a si mesma**”.

No entanto, os significados diferem por seus propósitos, composição e território onde é preparado ou recebido.

Os temas de **Odù** são encontrados com ambivalência, que se tornou habitual para pessoas que não compreendem seu significado total. Alguns anciãos **Yorùbá** dizem que **Odù** é o sinal mais forte de **Ifá** e **Afá** e tem o poder de matar seus iniciados quando eles se deixam levar pelo poder que esta entidade lhes permite usar. Além disso, muitos sentem que **Odù** traz perigo para a casa onde é recebida, porque **Odù** não se entrega ao seu portador; se a pessoa a ofende, a pessoa será punida e pode até morrer. O nível de medo inspirado por **Odù** supera o limite do normal, e por esses medos, a aquisição de **Odù** foi vista como extremamente séria e teve que ser vitalmente considerada antes de tê-la ou recebe-la. No entanto, acreditam que existem compensações e vantagens para possuir a energia que cria uma ligação sólida entre a pessoa e **Odù**, o que torna a pessoa superior aos outros.

Descrevendo e visualizando desta forma, é admissível apresentar uma origem e um desenvolvimento cercado de medo sobre **Odù**. Os Seres Humanos não devem ter medo quando tentam adquirir conhecimento. Os seres humanos têm uma propensão para buscar e compreender com racionalidade o caminho da vida. É justo expressar em um processo criativo que faz com que incorpore

coisas que surgem da não compreensão. Portanto, a influência deste behaviorismo pode ir além da imaginação e das mutações para incluir dispositivos de controle em qualquer narração religiosa ou literatura como parte da transmissão de fatores culturais. Para abordar o tópico de **Odù** que mantém contradições, é necessário fazer uma pergunta, de onde vêm as semelhanças dos fatores de medo e controle e qual tipo de influência transcultural vai ser usada para explicar esse fenômeno.

Neste livro, vou apresentar o meu diálogo sobre o grande medo do desconhecido que cercam esse fenômeno. **Odù** para fins de discussão é um conhecido como **Ìyá Nlá**, classificado e visto como a chefe de **Àjé**. Este medo baseia-se na informação mal interpretada que foi adotada pelo culto desconhecido de **Ìyá Nlá** e seu poder. Isso é visto como uma ameaça. Todas as práticas culturais e religiosas têm seus medos do desconhecido e os ensinamentos de **Ifá** NÃO é exceção. No entanto, devemos entender que sem a influência do poder de **Ìyá Nlá (Odù)** a interpenetração do oráculo, ficaria impotente. Uma força **Awo Ifá** (masculina e feminina) vem de **Ìyá Nlá** (a Mãe Criadora) também adorada por diferentes nomes de louvores, além de **Odù**, **Igbá Odù** e **Gbadu**, como **Ìyámi Òṣòròngà** (a Mãe Grande e Misteriosa), **Ìyá Agbè** (Mãe da Cabaça Fechada), **Ere** (Aquele que tem **Odù**, filho de **Python** ou a Mãe das dezesseis figuras de **Ifá**, sendo **Ọrun** seu décimo sétimo filho), **Ìyámi Wa** (Nossa Mãe Primordial).

Dentro do Oráculo de **Ifá** como uma forma de ensinamento de encarnação mística de **Ìyá Nlá**, podemos encontrar todas as disciplinas como filosofia, literatura, ciência, sociologia, ecologia, psicologia, farmacopeia, artes, matemática, leis e feitiçaria. Quando falamos sobre o misticismo que está dentro desses caminhos, estamos falando sobre a Face e a Verdade de **Ìyá Nlá** e a base da existência de todas as coisas, além do passado, do presente e do futuro. O lado místico de **Ìyá Nlá** nos ensina a entender todos os caminhos que envolvem suas artes. Os adeptos abrem as portas para os processos de cura ou formas prejudiciais? No entanto, essas artes não realizam suas funções se a pessoa não tem conhecimento, sabedoria, compreensão e senso comum, para entender o significado das ferramentas e componentes que tomamos da arte desse curso, a fim de fazer mudanças bem-sucedidas através da Interação pessoal com as funções místicas e naturais de tais componentes. O ensino místico de **Ìyá Nlá** através do oráculo de **Odù** é sobre o entendimento do equilíbrio, ação e autodeterminação entre as forças da natureza e a energia canalizada da pessoa. Este misticismo ensina que apontar forças sobrenaturais pode ser um risco duplo que expõe todos os comportamentos incorretos que a pessoa está tentando esconder, bem como todos os bons comportamentos que a pessoa abriga. No entanto, tem a alternativa de que uma vez que a pessoa aceita sua própria ignorância e se permite compreender o conhecimento que estas forças naturais trazem, e então, através do oráculo de **Odù, Ìyá Nlá (Odù)** revela a sabedoria à pessoa.

Através do oráculo, aprendemos as leis eternas da natureza e todos os seres vivos dentro da existência, a realidade, a lógica, o raciocínio e o senso comum para conhecer o resultado (positivo ou negativo) na vida cotidiana, tendo como referência eventos passados como exemplo. Os ensinamentos esotéricos e exotéricos de **Ìyá Nlá** dentro do oráculo é manter a verdade como um fato em nossa maneira de ser, se fizermos todas as coisas da melhor maneira possível, como seres humanos.

Ìyá Nlá (Odù) ensina através do oráculo a investigar coisas seguindo a guia de experiências anteriores (tradição) de eventos passados para descobrir o que funciona e não funciona de acordo com a era ou o tempo em que realmente vivemos para entender o que procuramos e as possibilidades de resultado. A base de **Ìyá Nlá** ensina-nos (seres humanos) a superar as lutas e os temores da vida, através de um trabalho organizado (ou seja, consulta ao oráculo, oferendas, etc.) com todos os seres vivos para manter o equilíbrio. **Ìyá Nlá** através dos oráculos nos ensina a não choramingarmos, reclamarmos ou sermos indulgentes em autopiedade. A filosofia de **Ìyá Nlá** ensina a enfrentar problemas realisticamente e logicamente para chegar à raiz dos problemas para determinar o método para resolver ou eliminá-los. O ponto de vista de **Ìyá Nlá** nos encoraja a desenvolver o conhecimento para adquirir a sabedoria que nos permite questionar e buscar os fatos para evitar cair no pragmatismo e nas ficções. O sistema de **Ìyá Nlá** nos ensina a viver na realidade como indivíduos que têm que lutar em circunstâncias um tanto diferentes através de transformações mágicas para realizar ou adquirir resultados.

Em todas as sociedades ao redor do mundo, os machos têm tentado destruir o potencial da mulher, minimizando seus atributos e sua sabedoria. No entanto, o poder de **Ìyá Nlá** que foi dotado através de direitos herdados à mulher não pode ser destruído, nem menos ser ignorado. O sábio conhecimento da existência de **Ìyá Nlá** se manifestou desde o início do tempo. Não obstante este poder inato de **Ìyá Nlá** concedido a mulher e aos homens (como filhos desta Grande Mãe) nos permitem trabalhar com ela. Quando os homens realmente começam a trabalhar com a energia de **Ìyá Nlá**, eles devem demonstrar continuamente e sinceramente a intenção, a atitude e respeito pela mulher e nunca seja abusivo com a mulher por sua própria causa.

ÒSÀ MÉJÌ

Odù trouxe e abençoou a máscara **Egúngún**,
Èlà fundou e abençoou a sociedade **Orò**,
Èlà abençoou todos os santuários de **Òrìṣà**,
 Ofereça respeito às mulheres,
 Foi uma mulher que nos trouxe para este mundo,
 Os segredos do mundo pertencem a mulheres,
 Mostre respeito pelas mulheres.

II

Ìyá Nlá e o Oráculo

Alakankanika akakanika, Alapasapa-ijaka'lu,

Um pássaro voou violentamente para a casa,

Alakakanika é o nome dado para **Odù,**

Akakanika é o nome dado para **Ifá,**

Alapasapa-ijaka'lu é o nome dado para **Èṣù-dàrà,**

Um pássaro voou violentamente é o nome dado para **Àjẹ**

Mesmo para o povo de **Yorùbá**, o conceito sobre Adão e Eva, o Jardim do Éden, a árvore do conhecimento, o fruto proibido e a serpente são histórias bem conhecidas em que a fêmea é o alvo de ser a fonte da criação de pecados, a tentação e todo tipo de maldade. Esta propaganda bem elaborada é uma das fontes que culpam as mulheres por cada doença até o ponto em que os homens acham que algumas mulheres poderiam estragar tudo porque são **Àjẹ** (uma bruxa ou uma mulher que pode desempenhar papéis negativos). Sob essa concepção, a mulher pode atacar, fazer outra pessoa doente, sugar seu sangue e matar; Os poderes das mulheres são responsáveis por qualquer tragédia em primeira instância. Ironicamente, as pessoas que falam assim sobre o poder de **Àjẹ** também estão dizendo que uma **Àjẹ** pode tornar um homem rico e poderoso. Consequentemente, os homens tomaram um pouco de vantagem da síndrome de Adão e Eva, que permeia todas as práticas religiosas, locais de trabalho, comunidades e residências. Devido à influente propaganda deste mito de Eva, podemos observar a política de separação dos sexos para criar um padrão rígido de divisões e status, onde posições de liderança e comando entre mulher e homem caracterizam-se pela dominação masculina. Ou seja, com a Síndrome de Eva em mente, os homens usam isso como uma ferramenta forte para criar separações sexistas para apoiar seus argumentos intransigentes das posições das lideranças femininas. A propaganda da Eva dá a ideia da superioridade inata dos objetivos. Não é lógico dizer que **Ìyá Nlá** como a Mãe Grande/Primordial proibiria suas filhas que trabalhassem diretamente com ela e de ser sua representante. Além disso, é também lógico como premissa, que tal "tabu" seria para aqueles que não são selecionados para cultivar e/ou receberem essa energia tão preciosa de **Ìyá Nlá**. No setor **daomeano**, o Oráculo de **Mawu (Fa-Ifá)** é personificado como **Gbadu (Odù)**, que tem dezesseis olhos e observa os reinos do Mar, a Terra e o Céu de cima de sua mora em cima da palmeira. De acordo com as escrituras **daomeanas**, **Gbadu (Ìyá Nlá/Odù)** nunca foi a esposa mística ou terrestre de ninguém, como descrito no Oráculo de **Ifá**, que **Odù** era a esposa de **Òrúnmìlà**. Homens sobre a mulher para apoiar todas as mudanças, incluindo a imagem sexual da criação com uma imagem

masculina específica para Deus, a fim de desencorajar a imagem feminina de se engajar na dominação. As escrituras de muitas religiões foram transcritas por homens que omitiram muita informação ou até traduziram o significado original para diluir qualquer tipo de empoderamento da mulher. Especificamente aquele que cobre a imagem, a energia, os símbolos, muitos atributos, habilidades, intelecto, histórias e características associadas à energia feminina. Pode-se pensar que o mesmo pode ser verdade mesmo em nosso próprio Oráculo de **Ifá**. Por exemplo, parece que alguns **Odù Ifá**, ou seja, **Ìrètè Ogbè**, **Òsétúrá**, **Òfún Méjì**, **Ìrètè Méjì**, **Òfún Idi**, **Ìrètè Olota** (**Ìrètè Òwónrín**) entre os 256 estão em pleno andamento em nossa era, fazendo confusão sobre a mulher como principal.

A disseminação dos oráculos de todo o mundo tem sido controlada e influenciada por intérpretes masculinos em que a informação tem se espalhado com dupla intenção cheia de medos sobre a mulher sendo **Àjé** (bruxas), de forma pejorativa. Um exemplo disso pode ser encontrado em uma interpretação de **Ìrètè Méjì**, onde afirma que um **Àjé** pode representar uma **Òrìsà**, **Irúnmòlè**, uma sacerdotisa, um sacerdote ou até mesmo criminosos e assassinos para os mais maldosos propósitos. Este tipo de disseminação só pode manipular as pessoas para ter medo das mulheres, uma vez que isso pode criar a partir dessa imagem muito medo, fazer as pessoas acreditarem que as mulheres têm uma agenda oculta para usar seus poderes apenas para causar danos e maldades a pessoas inocentes.

Esses medos que aparecem em outra interpretação de **Ìrètè Méjì**, falam sobre os 201 mestres de pássaros (**Èlèyè**) que vieram à terra com os outros 201 Imoles. Outro é **Òsà Méjì**, que fala sobre como **Iyámi** viaja dentro de **Òrúnmilà** e não quer sair do seu corpo e ameaçou comer seus órgãos internos. No entanto, em outro, **Òsétúrá** fala sobre **Òṣùn** sendo a única mulher entre todas as divindades/**Irúnmòlè**, que vieram à Terra para manter o equilíbrio na organização da existência da Terra. **Òṣùn** era uma mulher, e os homens não a convidavam para suas reuniões e tarefas. **Òṣùn** usou seus poderes de **Àjé** e estragou todas suas tarefas e planos, por não incluí-la para equilibrar da forma que era pra ser desde o início. Os **Irúnmòlè** masculinos tiveram que pedir perdão a **Òṣùn** e aceitar que, sem a inclusão de uma mulher, nada pode ser suave.

O pássaro **Adja** avistou o pássaro **Ayo**,
Eles disseram: "É difícil entender as coisas;
Homens que conseguem comer com cinco dedos,
É difícil entender seus modos".

Toda sociedade e toda cultura têm um contato intercultural de uma equação mensurável de mudanças como um caráter dinâmico, por mais variável os regressos de mudanças. Essas mudanças são canalizadas pelas habilidades

humanas únicas ou de como transmitir ideias. É impressionante ver o tempo que o nome de **Ìyá Nlá**, **Gbadu**, **Ìyámi**, **Àjẹ**, **Odù**, **Igbá Odù**, **Ìyámi Ọ̀ṣòròngà**, **Ọ̀ṣùn**, **Ere** ou **Èlẹ́yẹ** tem sido uma fonte de medos baseados na autoridade das mulheres. É um fato indiscutível que esses nomes tiveram longevidade permanente e essa energia feminina é muito antiga, ainda assim imortal. A eternidade desta energia desde o século XVI até hoje, mesmo para a teologia **Yorùbá** e **daomeana**, é uma concepção que não está claramente afirmada, mas certamente é claro que ela esteve lá antes de todas as coisas quando elas surgiram.

Ọ̀YÈKÚ OGBÈ:

*E o mo iya,
K'eyin o ma tun sure puro mo.
E o mo Iya, e o mo Orun,
K'eyin o ma tun sure puro mo.
Eyi l'o d'ifa fun Orisseku,
T'o so wi pe oun n ree ki Iya-mi.*

Você não conhece a mãe,
Pare sua mentira impetuosa,
Você não conhece **Ọ̀lórùn**,
Pare sua mentira impetuosa.

Isso foi a mensagem da consulta ao Oráculo de **Ifá** por **Oriseeku** (filho de **Ọ̀gún**),
Que propôs nomear a origem de **Ìyámi**.

Como uma **Ìyálájà**, uma **Awo Ifá** e **Ìyálàjẹ**, estudando e aprendendo o lado místico e espiritual e a filosofia da existência, descobri que para entender a função das energias supremas, a pessoa não deveria se limitar a um objeto físico (potes e ingredientes), uma forma humana física ou autoimagem. Descobri que pessoas inatas com algum tipo de conexão dessas energias, é então por iniciação ou rituais, a pessoa seria despertada por essas energias de como trabalhar com elas em seu ambiente natural. É errado pensar que essas energias podem ser armazenadas dentro de uma cabaça/pote para manipulá-las para nosso próprio desejo ou alojamento. As cabaças/panelas e os ingredientes que colocamos no interior são símbolos sagrados que representam a natureza de uma energia específica que já existe. O ingrediente que foi consagrado em um processo ritual é simplesmente uma maneira de entrelaçar e conectar o **Orí** da pessoa com essas energias cósmicas. **Ìyá Nlá** mantém o equilíbrio da harmonia na existência dentro e entre essas forças cósmicas e todos os seres vivos na Terra. Estar em paz com **Ìyá Nlá** leva-me a um lugar em que compreendo que ela é o Núcleo que dá sentido e coerência a todo o

sistema. Ela pode se manifestar de várias maneiras e formas para nos permitir (seres humanos) descobrir como se entrelaçar com as energias naturais que vão além do que podemos ver com um simples vislumbre. **Ìyá Nlá** representa a criação, a sabedoria, a integração e a resolução. "**Mojúbà Ìyá Nlá, afin 'ju eye**" (Reverência para a Grande Mãe, o belo pássaro).

Uma palavra **Yorùbá** para descrever um conceito não verbal que representa uma força espiritual maligna que impõe o poder terrestre e cósmico ao mesmo tempo é **Àjé**. Através da influência Europeia e de Islâmica, um conceito de **Àjé** foi erroneamente usado como uma definição pejorativa para definir uma mulher como uma bruxa (sabendo que a definição de bruxa significa sábia), uma vez que a crença é que uma mulher como proprietária dessa força misteriosa pode alterar e danificar tudo no **Àiyé** (mundo). Bruxa é um termo pejorativo que foi usado para definir a mulher como a origem de toda a maldade terrestre existente. Um **Ìyá Àjé** tem muitos atributos e papéis diferentes dentro de qualquer sociedade. Um **Ìyálájà** foi concedido com sabedoria, autenticidade, visão espiritual, fertilidade e os direitos justos (**Àṣe**), que são os componentes divinos para transformar a movimento. Cada cultura, tem muitas maneiras diferentes de descrever e classificar os poderes da mulher. Tudo depende do ponto de interpretação, visão e formas de praticar em cada tribo, comunidade, território e cultura, bem como do ponto de definição patriarcal. Não se esqueça de que existem homens que são **Oṣó** (homens com algum poder semelhante, mas não são equivalentes a uma "**Ìyálájà**"). Alguns costumes dizem que, quando o nome de **Àwọn Ìyá Wa** - Nossas Mães - ou seja, **Ìyá Nlá, Odù, Gbadu, Igbá Odù, Ìyámi Àjé, Ìyámi Ọ̀ṣòròngà, Ọ̀ṣùn** ou **Ere** é pronunciado, aqueles que estão sentados devem se levantar e aqueles que estão em pé farão reverência, alguns como sinal de medo e outros como sinal de respeito. Eles se referem à **Àwọn Ìyá Wa** como um poder assustador, a quem devemos avaliar, apaziguar, cumprimentar, observar com honra para evitar sua ira ou olho vermelho.

Na cosmologia **Yorùbá**, as pessoas acreditam que **Àjé** poderia trazer o bem e o mal. Todos podem ser alegres e generosos, mas também podem ser temperamentais e com raiva, portanto, não só ajudar, mas também trazer punição à humanidade através de sua força destrutiva (ou seja, se eles não recebem o respeito necessário ou quando as leis ou comportamentos religiosos ou morais são transgredidos). Uma vez que as pessoas atravessam aquela linha vão receber a visita da ira de **Àjé** com doenças, problemas, obstáculos, cegueira, pensamento irracional, infortúnio, fome, doenças e secas. As pessoas contam histórias e acredita-se que **Àjé** pode se transformar em pássaros, aranhas e baratas para espalhar seus danos, mas principalmente eles aparecem em formas humanas normais enquanto não permanecem identificados. Eles também acreditam que o mal de **Àjé** atua à noite, fazendo com que as pessoas de repente adoçam ou até morram, tornando a mulher estéril e os homens impotentes, roubando as almas de crianças pequenas, envenenando a colheita e

a água, quando alguém no complexo ou aldeia foi um transgressor. O nome **Àjẹ, Ìyámi** ou Mulher do Pássaro tornou-se conhecido como sinal de medos e calamidades. A fama do maior **Èléyẹ** foi associada com a escuridão e espíritos malignos da noite (elas foram referidas como "As Anciãs, Proprietárias ou Guardiãs da Noite").

Uma análise abrangente do que **Ìyá Nlá (Odù)** é, anula qualquer avaliação restritiva de quem pode e quem não pode adorá-la. Ela é nossa Mãe primordial, o primeiro princípio feminino, símbolo de origens, sabedoria, integração, evolução e resolução. Ela criou e equilibrou com base em pares complementares, femininos e masculinos, positivos e negativos, o que significa, a alternativa que simboliza criatividade e multiplicação, o crescimento espiritual (vida) de um lado e destruição/morte, por outro. Ela é a primeira sabedoria que representa o poder feminino e o ventre eterno. Entre o panteão Africano, o poder de **Ìyá Nlá (Odù)** é muito respeitoso, mas também muito assustador. A energia da sabedoria de **Ìyá Nlá (Odù)** em qualquer representação (**Àwọn Ìyá Wa**) é tão poderosa que seus nomes em qualquer aspecto devem ser mencionados com respeito e humildade.

De acordo com um **Ìtàn Yorùbá**, narra que havia apenas dezessete **Òrìṣà** que chegaram do **Òrun** (Céu) a **Àiyé** (Terra) na primeira festa, sendo **Òṣùn** o décimo sétimo. Outro **Ìtàn** (Verso de **Ifá**) fala sobre apenas quatro, sendo **Odù** (feminino), o quarto. Eles também têm outro **Ìtàn** que fala sobre **Àjẹ** que chega à terra do céu. Se analisarmos esses nomes populares que se referem a uma grande energia feminina, podemos achar que todos estão discutindo a mesma energia feminina com diferentes nomes de louvor, caminho, missões, níveis ou formas de manifestação: Aqui estão alguns **Odù Ifá** entre 256 que estabelecem esse poder feminino.

- **Òṣùn** era o décimo sétimo, e a única mulher, e sem o conhecimento de **Òṣùn**, nada fica suave (**Òṣétúrá**);
- De como os 201 **Imolẹ** nomearam a um deles como, **Ìyálóde Òtá (Ìrẹtẹ Méjì)**, aqueles que foram escolhidos por ela para receber o segredo do Pássaro têm que trazer cabaças antes;
- **Odù**, a única mulher que veio à terra com o pássaro **Aragamago (Ìrẹtẹ Ogbè)**;
- **Odù**, a única mulher (**Òsà Méjì**);
- **Èléyẹ** vem à Terra (**Ogbè Ògúndá (Ogbè Òsà)**);
- Como os segredos de **Ìyámi** foram revelados por **Èléyẹ (Ìrẹtẹ Òwónrín)**;
- e
- **Ìyámi Òṣòròngà** chega à Terra (**Idi Méjì**).

Podemos apreciar que estes **Ìtàn** nestes **Odù Ifá**, falam sobre os mesmos atributos femininos ou nomes de louvor. **Ìyámi Òṣòròngà, Òṣùn, Àjẹ** e **Odù** representam a síntese de **Ìyá Nlá** da força feminina contida em todas as

mulheres. Como **Àjẹ**, ou como **Ìyálóde** de **Ota** (de acordo com um **Ìtàn Ota**, o lugar aonde os **Ìrúnmọlẹ** chegaram pela primeira vez) ou como **Odù**, as pessoas preferem se referir a elas como **Èlẹyẹ** (mãe de pássaros) e erroneamente enquadradas como Mestra Bruxa. **Ọ̀ṣùn** é o ícone não só para mulheres, mas também para o ato de criação (**Ọ̀ṣétúrá**). **Ìyámi Ọ̀ṣòròngà** é outro ícone para a mulher (misteriosa força cósmica). **Ìyá Nlá (Odù)** (o útero das origens e da existência) é outro ícone feminino; Ela é dona das palavras oraculares (**Ọ̀ṣẹ̀ Ọ̀yẹ̀kú**), de onde o **Odù Ifá** tem o nome e de onde um **Awo Ifá** (masculino e feminino) recebe a sabedoria. Os diferentes nomes de louvor são caminhos que devem ser conhecidos como os diferentes aspectos das manifestações de "**Ìyá (Odù)**". Cada um de seus aspectos traz a força de **Èlẹyẹ**, todos chamaram-se **Àjẹ** e todos foram classificados como bruxas.

As mulheres que lidam com esta força espiritual por herança ou através da ajuda de um processo de iniciação e/ou ritual como forma de reequilibrar seu equilíbrio destruído e sua **Àṣẹ**, tornam-se curandeiras e mediadoras em ambas as formas, espiritual e material. Em regra, é uma obrigação e uma responsabilidade para um **Ìyálàjẹ** passar para nossas crianças do sexo feminino todas essas forças e conhecimentos, como uma unidade perfeita e modo de expansão e continuação. Este processo é uma transfusão em que a mãe e filha continuam o mesmo ápice espiritual e físico das forças de **Ìyá Nlá (Odù)**, aquela que mescla o estágio de evolução para a existência.

Um verso de **Ọ̀fún Méjì** diz:

Permita-nos não correr pelo mundo apressadamente,
 Permita-nos não nos enforçar na corda da riqueza impacientemente,
 O que deve ser tratado com julgamento maduro,
 Permita-nos tratar de forma adequada,
 Sempre que chegarmos a um lugar bacana,
 Permita-nos descansar suficientemente bem,
 Deixe-nos dar uma atenção prolongada ao futuro,
 E nos permita dar devida consideração as consequências das coisas.

Dentro do Oráculo de **Ifá**, os 256 **Odù Ifá** têm mais de 1680 **Ìtàn**, que estão relacionados ou falam sobre a manifestação de **Ìyá Nlá (Odù)** em formas terrestres. Entre eles, como referência podemos apontar para estes:

- A **Odù Ifá Ogbè Ọ̀gúndá (Ogbè-Yonu)** tem uma narração que designou **Ọ̀ṣùn** como líder de **Ìyámi**, uma vez que a narração fala sobre como **Ọ̀ṣùn** se transformou como um abutre (energia de **Àjẹ**) e como **Ọ̀ṣùn** faz feitiços (através da energia de **Àjẹ**);
- O **Odù Ifá Ọ̀sà Méjì, Ọ̀bàrà-Ìwòrì, Ìrẹ̀tẹ̀ Méjì e Ọ̀ṣétúrá**, também têm narrações sobre como o **Ìyámi** veio para o mundo. **Ọ̀sà Méjì** tem uma

narração específica que explica como **Ọ̀sà Méjì** foi acusado de ser uma **Ìyámi**, bem como alguém pode ser salvo dos malfeitores da feitiçaria;

- O **Odù Ifá Ọ̀yèkú Ọ̀kànràn**, este **Odù Ifá** é o que explicou claramente, por que a humanidade tem que estar alerta, a fim de evitar que as formas maternas de **Ìyámi** repreendê-los, os agentes de destruição; e
- **Ọ̀sà Méjì**, fala sobre um evento específico, entre **Olódùmarè**, **Odù**, **Ọ̀gún** e **Ọ̀bàtálá**, antes de **Olódùmarè** enviá-los para a Terra, da seguinte forma:

Odù - Oh! Criador, lá embaixo, **Ọ̀gún** terá o poder da guerra. Ele tem uma clava, ele tem uma arma e ele tem tudo o que precisa para lutar. **Ọ̀bàtálá** também tem todas as qualificações para atingir qualquer objetivo que ele escolha. O que então continua para mim, a única mulher entre eles: o que devo fazer?

Olódùmarè falou - O poder da maternidade que mantém a Terra intacta pertence a você. O poder dos pássaros pertence a você. Eu lhe darei uma grande cabaça, preenchida com essas coisas.

Olódùmarè liga novamente **Odù** e pergunta - **Odù** volte. Você sabe como usá-los?

Odù respondeu: "Se os humanos não me ouvem, não perguntam o meu conselho, então vou lutar. Se as pessoas me pedirem dinheiro ou filhos, eu serei indulgente com eles e desde que não sejam descorteses, porque se isso acontecer pegarei tudo de volta.

Olódùmarè falou - "Está tudo bem comigo, mas use seu poder com calma e não com violência, ou eu vou tirá-lo de você".

Por causa de **Odù**, as mulheres têm o poder, pois, na ausência de mulher, os homens não podem fazer nada.

Este é outro trecho entre **Odù**, **Ọ̀bàtálá** e **Awo**, do mesmo **Odù Ifá Ọ̀sà Méjì**. Nesta parte, explica como **Odù** pode estar nos bosques sagrados de **Egúngún** e também livremente nos bosques de **Orò** e os lugares onde os espíritos foram adorados. Como **Ọ̀bàtálá** usava seu traje de **Egúngún** porque queria saber e ter o poder que ela tinha. Como em todas as formas de **Ìtàn Ifá**, a história não conta o que aconteceu entre os eventos, acaba com **Odù** compartilhando com **Ọ̀bàtálá** alguns segredos.

Odù expressa para **Ọ̀bàtálá** - "Você pode ter **Egúngún**, (**Odù** revela os segredos para **Ọ̀bàtálá**) nunca mais uma mulher se atreverá a usar o traje para ser ouvida e o poder deve ser para ambos (feminino e masculino). Deste ponto, ninguém, crianças ou homens idosos, se atreverão a zombar das mulheres. O poder das mulheres é maior. A mulher dá vida ao dar à luz, e o que quer que os homens desejem fazer, a mulher deve ajudá-los ou se perderão".

Eles cantaram juntos e **Ọ̀bàtálá** disse: "Que todas as semanas todos devem louvar as mulheres para que o mundo seja pacífico, dobre seu joelho,

dobre seu joelho para as mulheres, porque as mulheres o trouxeram para este mundo, as mulheres são a Sabedoria da Terra, as mulheres Nos trouxeram para este mundo, tenha respeito pelas mulheres”.

(Ver versão de **Ọsà Méjì** no Capítulo VII - Excertos de **Odù Ifá**)

III

Impondo a Força Cósmica de *Ìyá Nlá*

Òrìṣà bi Ìyá Nlá Odù kosi!

Ìyá l aba ma a bo!

Não há divindade como a Grande Mãe **Odù!**

Ela é a Mãe que é digna de ser cultuada!

Toda cultura tem sua própria figura de princípio feminino antigo, que representa a Mãe de todas as coisas, até a dimensão masculina de sua própria divindade. Em múltiplas culturas, a Mãe que é Aquela com a terra e o céu tem muitos rostos, fases, personalidades e atributos que representam o princípio da autoridade suprema derivada da terra de si mesma, às vezes simbolicamente e às vezes encarnada por uma sacerdotisa da Mãe.

O mundo tem diferentes tipos de tradições, culturas, muitas teorias, muitas cores, muitas ideias, muitos nomes de louvores, muitas heranças, muitos ramos, muitos caminhos e muitas maneiras de adorar a conexão entre os dois reinos, o material e o espiritual. Através do ensino oral, da escrita, dos hieróglifos, dos sonhos, da meditação, dos rituais, das culturas e do folclore, os espiritualistas estão encontrando o caminho para ter uma conexão mais significativa com um dos muitos caminhos espirituais desta Mãe Suprema.

Como ***Ìyánifá*** e ***Ìyálájà***, abraço a antiga figura feminina da minha Grande Mãe ***Ìyá Nlá (Odù)***. Ela é a mãe criadora, o útero de todas as origens, é a formação central da terra e ela confere a força de criação da existência na fronteira entre reinos espirituais e materiais. A manifestação de ***Ìyá Nlá (Odù)*** não depende de um palácio, forma e comportamento específicos para conduzir o destino, a vida e o tempo da existência humana. A mais bela experiência que abracei foi a maneira misteriosa de se manifestar, que fica no berço da verdadeira beleza que revela o valor da grande variedade de destreza, talentos, habilidades e potência da mulher.

Como pessoa espiritual, acredito que o habitante do mundo espiritual pode vir até nós de forma ilimitada. Alguns de nós recorreremos a diferentes maneiras ou métodos para obter um encontro próximo ou conexão com o domínio espiritual. Algumas pessoas adoram os seres celestiais e os mensageiros espirituais, alguns usam a conexão humana (sacerdote e sacerdotisa), alguns adoram os espíritos humanos (a alma de um ***Egúngún*** ou antepassados), alguns adoram os espíritos da natureza (animais, vegetação e minerais), E alguns adoram os espíritos elementares (ar, fogo, água e terra). Em outras palavras, os seres humanos respondem de uma maneira ou outra, ao chamado à essência feminina natural primordial por correspondências mútuas entre eles e a Mãe que tem o poder de criar e nutrir a vida.

Eu aprendi com o tempo que as pessoas que abraçam qualquer tradição espiritual antiga como um conceito universal de misticismo quanto à natureza da existência e ao universo têm alguns fatores em comum;

- Respeito pelas escolhas de outras pessoas;
- Não há exigência de que todos devam pensar e agir da mesma maneira ou acreditar que tem que ser a mesma maneira de adorar;
- Não existe uma maneira universal ou errada de entender e adorar a Suprema Energia; e
- Todo ser humano tem o direito de confiar em sua própria fé e intuição e as experiências adquiridas através delas, adorando a conexão pessoal entre o domínio espiritual com o domínio material que leva à uma vida mais feliz e equilibrada.

Como um **ìyálájà**, sou muito orgulhosa em entender e compreender que **ìyá Nlá** é uma energia dinâmica, doadora e detentora da vida que possui energia de força vital que ela pode transmitir aos seus filhos. **ìyá Nlá** é um exemplo de nobreza e boa conduta, e é com toda probabilidade, a Energia mais multifacetada e compreensiva de todas. Ela projeta sua grande energia de cuidado para a continuação da existência e nas questões combativas e objetivas relacionadas à existência. Ela representa o começo e o fim das coisas, mas ela deixa os detalhes intermediantes e as complicações de lado, para que seus filhos aprendam de sua própria experiência para crescer e desenvolver o bom comportamento. Nós (humanos) somos aqueles que criam a aflição da devastação. Nós somos os que invadimos e nossa Mãe **ìyá Nlá** pode facilmente impor seu castigo, mas ela preferiria nos ensinar uma lição a nos destruir. Seu ciclo (dezessete dias para corrigir nossas faltas) de julgamento, sanção e assentamento é um aviso para nos encorajar a buscar sua ajuda, antes de castigar. Ou seja, um equivalente de remover o **Àşę** ou a alma, a remoção astral do órgão da pessoa que terá consequências físicas e, no caso principal, o declínio físico do espírito do corpo e da morte.

"Os poderes de **ìyá Nlá** ainda estão definidos":

Ela é uma força penetrante de energia forte e poderosa. Ela é a aplicação da lei cósmica, isto é, a pessoa aprende com respeito como canalizar, ajudará a abrir a porta de comunicação com as Forças Cósmicas e por ela é o que o Plano Divino entra e é declarado, conforme descrito neste **ìtàn-Oríkì**:

Minha mãe,
Quando você está saindo,
Quando você deseja realizar seu trabalho,
Você informa o dono da casa

Que você está vindo.
 Quando você voltar,
 Você proclama que você chegou bem,
 Você chega com segurança,
 Você vai dizer, **Ogboni**,
Ìyámi O! Ìyámi O! Ìyámi O!
 A resposta, **Ogboro**,
Hooo! Hooo! Hooo!
 Todos chamarão três vezes,
Ìyámi responde três vezes,
 Ela vai bater,
 Ela entrará,
 Ela cumprimentará o proprietário da casa.
 Quando ela quer comer intestino,
 Quando ela quer comer fígado
 Quando ela quer comer braços,
 Quando ela quer comer pernas,
 Ela bate três vezes,
 Ela entrará para comer a pessoa,
 Ela comerá e comerá,
 Então ela sai,
 Depois, ela sente piedade pela pessoa e envolve em lamentações.
 "Oh, sim! Por favor, não se alimentem de mim!
 Por favor, não se alimente de mim!".

Ìyá Nlá, como instrumento, é a chave para quebrar os moldes, uma vez que ela é a força de vida vital para a existência. Ela é a verdadeira essência da vida; Ela é a portadora de uma ação contínua para criar coisas novas também para destruí-las. Ela carrega a energia até o ponto em que tudo é um começo ou um fim. Ela é a energia de origem, a causa, a criação, a iniciação ou destruição. **Ìyá Nlá** não executa ou usa seu poder para matar para seu próprio prazer, ela ataca a pessoa que quebra as regras (espiritual e terrestre e o equilíbrio) que governa a existência do universo, então ela impõe a administração cósmica da justiça. De acordo com as histórias, a ambivalência de seu poder é mostrada em sete árvores que representam os sete tipos de atividades diferentes. Em Três delas, ela encontrou o bem, nas outras Três, encontrou o mal e, na sétima, encontrou energia de **Orò** e **Àjé**. Em outras palavras, essas árvores possuem significados medicinais poderosos do que **Ìyá** representa justiça, harmonia, ordem, reciprocidade, equilíbrio, propriedade e verdade (atributos que cada mãe ensina aos filhos), que podem ser vistos como as sete chaves para uma diretriz humana para corrigir seu comportamento.

Ìyá Nlá, a primeira sabedoria e o ventre eterno que pode se manifestar em diferentes níveis são tão poderosos que seu nome em qualquer aspecto, nível ou manifestação, deve ser mencionado com respeito e humildade. Todos os aspectos de **Ìyá Nlá** tornaram-se como **Àwọn Ìyá Wa** (Nossas Mães) que são os amparos do mundo. **Ìyá Nlá** é primordialmente uma energia integradora que se torna disponível como corpo, alma e espírito unificados para nós. **Ìyá Nlá** galvaniza o poder cósmico da terra com seu **Àṣẹ** pessoal, para transformar, fundir, integrar e resolver os opostos para restabelecer o equilíbrio cósmico comunal com a existência de todo ser vivo. **Ìyá Nlá (Odù)** é a energia básica e mais importante; Ela é a essência da Fonte e do Núcleo de tudo.

Cultuando a energia de **Ìyá Nlá** deixa espaço suficiente para interpretação e compreensão individuais. O culto da energia de **Ìyá Nlá**, como a mãe como fonte de vida e fertilidade, tem raízes pré-históricas. A transformação desta energia em uma Grande Deidade do Poder Cósmico foi e ainda consegue com a composição de ingredientes secretos que se referem a um princípio de equilíbrio de causa e efeito no trabalho no universo em uma dimensão dramática. Como trabalhar com essa energia misteriosa requer um profundo princípio espiritual que não possa ser facilmente explicado ou sub integrado, não importa como se tente estereotipar e/ou imitar, ela é a Ordem final. O aspecto mais importante do poder de **Ìyá Nlá** é a sua justiça inerente de todo pensamento, feito, palavra e ação que tem e impacta nosso destino em nosso eterno ciclo de nascimento, morte e renascimento. **Ìyá Nlá (Odù)** não é apenas a misteriosa fonte de existência; Ela é o solo, que tudo cria e tudo consome. Ela é, portanto, um eco da ferocidade da guerreira feminina da autonomia matrilinear hereditária.

Sua adoração

Ìyá Nlá, também conhecida como **Ìyá Agbè** (Mãe da cabaça fechada) ou **Ere** (Aquele que é **Odù** ou a Mãe das dezesseis figuras de **Ifá**), ou **Ìyámi Wa** (Nossa Mãe Primordial), além de outros segredos (mulher que tem o conhecimento) tem uma parafernália para trabalhar; Como a equipe de funcionários, a coroa de penas de cauda de papagaio (sinal de poder da bruxaria) e o leque. Sua matriz **Àpẹrẹ** tem dentro de numerosas cabaças pequenas com ingredientes sagrados. Os ingredientes principais são combinados com, **Èédú** (carvão vegetal ou um pedaço de ferro) simboliza o núcleo e a crosta da terra, **Ẹfun** (giz branco) que simboliza o coração puro e limpo, **Osùn** (*Camwood*) que simboliza a medicina e a saúde, a água mineral (barro ou terra de formigueiro) representando o estabelecimento, abundância, rainha das formigas negras, rainhas cupim simbolizam a força e representam fertilização e areia ou terra de dezesseis estradas. Também estão incluídas algumas folhas parasitas, que simbolizam o abraço e a união equilibrada entre o céu e a terra e as mulheres e os homens. O pássaro (representação simbólica de

seu poder místico) e uma cobra enrolada com um ovo (representação simbólica) de sua proteção da existência da criação. Os papagaios cinzentos representam o mensageiro de **Ìyá Nlá** que pode falar e olhar para baixo e ver tudo, alcançar a longas distâncias e alto espaço ao voar. As cobras representam o poder eterno da mulher, protegendo a continuação da existência na Terra. Também simboliza cautela e vigilância - a cobra que nunca dorme, seus olhos sempre enxergam. O ovo de papagaio que simboliza o princípio materno dos cosmos que é frágil e tem que ser protegido, com cautela, bravura e prudência. O cilindro escuro de **Ìyá Nlá** simboliza sua natureza abrangente e compreensiva. A escuridão é o estágio em que o espelho do universo se funde; A escuridão absorve e se dissolve para criar a existência. Dizem que a escuridão representa a ausência total de luz que pode gerar por si só o poder do consumo para provocar, novamente significando a natureza de **Ìyá Nlá** como a origem da existência além de qualquer forma. A escuridão de **Ìyá Nlá** simboliza a existência de sua metamorfose transcendental para manifestar todas as formas, tamanhos e tempo.

Ìyá Nlá em muitos casos foi descrita como vestida no espaço ou no revestimento do céu. Em sua absoluta nudez primordial, ela é livre de toda cobertura de ilusão. Ela é a natureza despojada de "roupas", o que significa que ela simboliza que ela está completamente além do nome e da forma, completamente além dos efeitos ilusórios das falsas percepções. Sua nudez simboliza seu relacionamento com o espírito transcendental da natureza, uma representação de um coração aberto total para iluminar a consciência, afetada pela imaginação humana. **Ìyá Nlá** é o fogo brilhante da verdade, que não pode ser escondido pelas roupas da ignorância.

"À medida que o pôr do sol chega
Seu espírito em nós vai derreter,
Como uma manta de escuridão se espalha sobre sua criação.
Uma luz de fogo ardente,
Limpará a lama da noite,
Com seu espeto nas pálpebras da nossa visão,
E tornou-se um com todos e eles
Para sempre e sempre, Ela será".

Ela tem o peito grande; Sua maternidade é uma criação incessante. Ela simboliza o repositório do conhecimento e da sabedoria. **Ìyá Nlá Àpẹ̀ẹ̀** representa o círculo completo de criação e destruição, que está contido dentro dela. Ela representa os ritmos inerentes criativos e destrutivos do cosmos e tudo sobre a terra. **Ìyá Nlá Àpẹ̀ẹ̀** com todos os ingredientes representa "não temer" e uma benção conferente que simboliza os segredos da vida e Sua origem, que é a forma feminina do tempo. As qualidades humanas e maternas de **Ìyá Nlá** continuam a definir a Deusa para a maior parte de seus filhos até

hoje. Nas relações humanas, o amor entre mãe e filho é geralmente considerado o mais puro e mais forte. Do mesmo modo, o amor entre **Ìyá Nlá** (**Odù**) e seus filhos humanos é considerado o relacionamento mais íntimo e mais macio. Assim, as filhas de **Ìyá Nlá** têm um vínculo particularmente íntimo e amoroso com ela.

No entanto, seus filhos nunca devem se esquecer dos aspectos destrutivos e assustadores de **Ìyá Nlá**. **Ìyá Nlá** pode ser classificada como uma energia feminina assustadora, louca e esquecida que pode girar o mundo fora de controle, mas ela é acima de tudo a nossa Grande Mãe, o que significa que devemos aceitar **Ìyá Nlá** como nossa mãe primordial que tem o direito de corrigir e nos educar para que sejamos filhos melhores. Ignorar o respeito que a mulher merece e fingir que o ego é o centro de tudo é provocar a gargalhada e os olhos vermelhos de **Ìyá Nlá**. Aceitar que a vida tem que cuidar da mulher sem renunciar a cortesia da mulher é mostrar respeito e humildade para **Ìyá Nlá**. Ela é um nutriente materno para seus filhos, não só porque ela nos protege da maneira que pensamos e agimos ou dos malfeitores e bruxas, mas também porque ela nos revela sua misteriosa sabedoria poderosa para gerenciar a vida terrena sempre sob sua orientação. Ela nos liberta da incrível rede de ignorância e da discriminação contra o aspecto feminino.

Não é por acaso que as bênçãos de **Ìyá Nlá** através de **Àwọn Ìyá Wa**, permitem uma transformação súbita, uma volta das circunstâncias da vida. É um fato, **Ìyá Nlá Odù** detém o domínio absoluto sobre a humanidade e o mundo espiritual, incluindo todos os **Òrìṣà**. Ao aprender como atuar com **Àwọn Ìyá Wa**, podemos obter conhecimento, sabedoria, saúde e riqueza em mais de um nível. Através das intervenções de **Àwọn Ìyá Wa**, as mudanças podem acontecer em torno de circunstâncias materiais de qualquer pessoa em um instante. Tais mudanças são assinaturas de sua Grande Fonte. Um conhecimento fundamental para entender **Ìyá Nlá** é através das forças das naturezas. Ninguém nesta terra pode fornecer defesas contra a força incrível da raiva de **Ìyá Nlá** na natureza; Essas manifestações são o resultado de quanto o poder de **Ìyá Nlá** (**Odù**) pode alcançar e cobrir. As fases diversificadas de **Ìyá Nlá** se tornam **Àwọn Ìyá Wa** para controlar os diferentes níveis da existência da natureza. Se temos os medos como um sinal de respeito com **Ìyá Nlá**, nós devemos honrar e cumprimentar a natureza, a mulher e a Mãe Terra, que são representadas por **Àwọn Ìyá Wa**. **Ìyá Nlá** pode diversificar-se de muitas formas de manifestações e dimensões que a permitem ter o poder para destruir alguém ou uma comunidade inteira através da atividade de desastres naturais. Seu caminho destrutivo é elevado, por não reconhecer seu poder ou manter o equilíbrio que ela criou entre o ser humano e as forças da natureza, a falta de respeito à mulher, que transgrediu o devido e/ou alterou o equilíbrio da existência. **Ìyá Nlá** (**Odù**), a **lyemole lyamole** (A Grande Mãe das Divindades ou Divindade Mãe) é a Primeira Mãe misteriosa a quem todos os assuntos são encaminhados para julgamento, sanção e assentamento. Ela tem o primeiro

direito e a última palavra a respeito, já que ela domina o poder da vida e da morte.

***Ase d'owo Ìyámi,
Ase d'owo iya,
Ìyá dakun gba wa o,
Ki o to ni, to'mo.***

A sanção pertence à minha mãe,
A sanção está nas mãos da mãe,
Oh mãe, lhe suplicamos que se entregue a nós.
Cuide de nós, cuide dos nossos filhos.

A resistência e a tolerância são dois presentes que personificam uma mulher, as mesmas mulheres que foram classificadas como bruxas. **Ìyá Nlá** está unida a todas as mulheres pelo fluxo de sangue que dá vida, aquele que incorpora o conceito de existência, uma qualidade feminina que o homem deve entender - e realmente emular - para sobreviver.

Como afirmado anteriormente em **Òsà Méjì, Òbàtálá** decretou:

"Que todas as semanas todos devem louvar as mulheres para que o mundo seja pacífico, dobre seu joelho, dobre seu joelho para as mulheres, porque as mulheres o trouxeram para este mundo, quem é a Sabedoria da Terra, as mulheres nos levaram a esta palavra; Tenho respeito pelas mulheres".

Os **Ìtàn** históricos retratam um profundo respeito pelas mulheres colocando foco nítido nas forças religiosas e sobrenaturais. Na verdade, em alguns casos, eles eram considerados tão elevados como a deusa por causa de seu suposto poder incrível. O festival **Gèlèdè** e **Efe** é uma homenagem a honrar **Ìyá Nlá**, as grandes mães ancestrais e os poderes de gerar vida das mulheres. Esta celebração tem duas partes, uma diurna chamada **Gèlèdè** e uma cerimônia noturna chamada **Efe**. Este festival é realizado no mercado, que é o centro das atividades sociais e econômicas das mulheres africanas. Um dos rituais sagrados mais importantes e especiais nas performances de **Efe** e **Gèlèdè** é para a Grande Mãe, **Ìyá Nlá**. Todas as luzes são extintas e um santuário é fornecido como um centro para adorá-la. Neste festival, os homens têm que usar máscaras, roupas femininas, panos de carregar bebê em volta de suas cinturas, pulseiras de metal nos tornozelos e, às vezes, usar peitos falsos. Acredita-se que o desempenho dessas danças neutralize e acalma as forças negativas que emanam de **Ìyá Nlá**, que podem causar danos graves, incluindo a morte de seus detratores. No festival, outras máscaras de outras deusas são retratadas como representações de **Ìyá Nlá** em terra e simbolizando o poder místico e a conexão com **Ìyá Nlá**.

Um canto para celebrar a chegada de **Ìyá Nlá** na forma do Espírito do Pássaro:

O Espírito do Pássaro está chegando,
Ososobi o, Espírito do Pássaro está chegando,
 Aquele que traz o festival hoje,
 Amanhã é o dia em que os devotos dos deuses adorarão,
 Você é quem nos trouxe para este lugar,
 É sua influência que estamos usando,
Ososobi o, o Espírito do Pássaro está chegando.

Outro cântico para celebrar a chegada de **Ìyá Nlá** na forma de Mãe dos Pássaros:

Ìyá Nlá venha para o mundo, nossa mãe,
 A rainha não morrerá como uma malvada,
Ososomu vem ao mundo,
 Nossa mãe, a rainha, não morrerá como uma malvada."
"Ososomu e e e,
 Ancestral homenageado **"apake e e e"**.
 Mãe, Mãe, a criança que traz paz para o mundo,
 Repare o mundo para nós,
Ìyá Nlá traz paz para o mundo o e.

As mascaras no festival **Gèlèdè** e **Efe** podem ser interpretadas como sendo a adoração de **Ìyá Nlá (Odù)** para cuidar ou apaziguar o lado destrutivo de **Ìyá Wa** e sua manifestação diversificada através de **Àwọn Ìyá Wa**. Naturalmente, ele reverte para o relacionamento familiar entre os espíritos de **Àwọn Ìyá Wa** e os devotos de cada culto. O **Gèlèdè** e **Efe** são rituais que promovem o tema do equilíbrio e da esterilidade. É por isso que os africanos saúdam **Ìyá Àiyé** (Mãe Terra). **Ìyá Àiyé** manteve sua autoridade divina e representa os princípios maternos e a fecundação. As **Erelú** (mulheres da sociedade **Ògbóni**) são os símbolos de boas parteiras e quem ajuda a prevenir a mortalidade infantil.

A sabedoria de **Ìyá Nlá** continua a ser um enigma para aqueles que não entendem as diversas manifestações dela em cada **Àwọn Ìyá Wa** dentro da Natureza e da Terra, que simbolizavam o princípio materno do cosmos que traz a expressão exotérica e esotérica e as manifestações da existência. Entender os níveis de manifestação de **Ìyá Nlá (Odù)** serve como uma maneira de transmitir a lição de como viver em equilíbrio com os outros e nós mesmos. **Ìyá Nlá** compartilha conosco ensinamentos valiosos que podem ser usados na vida cotidiana, não apenas para o povo **Yorùbá**, mas uma visão de mundo. Ela ilustra os aspectos positivos e negativos, mas necessários, para que possamos

aprender a manter o equilíbrio. Ela também nos remete que às vezes a destruição deve ocorrer se nós, como seres humanos não aprendemos a governar, a nossa família e a comunidade, compartilhando a autoridade.

Èjì Ogbè

***Ọ̀rúnmìlà lò di sàbíní,
Mo ló di Sákòsi baraà mi Àgbónnirègún,
Jíjì ti mo jí,
Mo bá gbogbo Ọ̀mò Irúnmọ̀lẹ̀,
Níbi ti won gbé p fomi ìgbín pére ilê.***

Ọ̀rúnmìlà pergunta como está a situação,
Eu respondo que está bem,
Muito cedo pela manhã,
Conheci todos os seguidores de ***Irúnmọ̀lẹ̀***,
Onde eles estavam realizando rituais para a Mãe Terra.

IV

Os Arquétipos de *Ìyá Nlá*

Os mistérios da Natureza e da Existência foram cultivados e adorados em um costume religioso pelos primeiros antepassados humanos. Através desses antepassados, tem havido uma humanidade incorporada e elevada a um estado celestial para honrá-los e continuar seus costumes. Esses primeiros ancestrais tomam seus descendentes como entender a forma exotérica e esotérica e as formas das forças invisíveis para sustentar a dinâmica contínua da existência dentro da Natureza. Esses primeiros antepassados ensinaram aos seus descendentes a entender a forma exotérica e esotérica e as formas das forças invisíveis para sustentar a dinâmica contínua da existência dentro da Natureza. Esses primeiros ancestrais se tornaram o representante dessas forças espirituais invisíveis e foram nomeados por seus descendentes de acordo com sua língua, região e cultura. Os significados desses nomes representam a adoração dos mistérios da natureza e da existência. Esta encarnação humana dos primeiros antepassados nos ajuda a distinguir os diversos aspectos e influências das manifestações de *Ìyá Nlá*.

A sábia disciplina de *Ìyá Nlá* nos ensina que, se transcendemos a consciência da forma física, nos permitimos fluir e ser nutridos na essência do cuidado materno de *Àwọn Ìyá Wa* (Nossas Mães). Poderemos acessar as formas, as Forças na Natureza e a sabedoria dos nossos primeiros antepassados. Se aprendermos a desenvolver e a relacionar continuamente dentro da harmonia da criação, desenvolvemos a sensibilidade dessas forças, que assumiram a personagem de um *Imọlẹ* ou *Irúnmọlẹ* particular ou primeiros antepassados africanos que foram elevados ao status de *Òrìṣà*.

Os aspectos, manifestações, papéis, atributos, conceitos ou nomes de louvor de *Ìyá Nlá* estão diretamente relacionados à sua capacidade e autoridade para curar, atacar ou destruir à vontade. *Ìyá Nlá*, a energia auto existente que dá vida e harmonia na terra, dotou suas filhas de um atributo inerente de dons infinitos e eternos. Os atributos incluem trabalhar com *Egúngún* de *Orò* e *Èléyẹ* (a força que dá poder e habilidades místicas) para intensificar as mudanças de causa e efeito. Com esses dons, uma *Ìyálájà* é capaz de fundir o poder terrestre e astral para curar, amaldiçoar ou causar justiça que retribui a quem não respeite a mulher e a maternidade.

O epítome dos caminhos pragmáticos e das diversificações honra o vínculo cosmológico com *Ìyá Nlá*. Além da própria natureza, ela pode ser apreciada em qualquer festival que honre as essências femininas. O festival *Gèlèdẹ*, cujo foco centrado é um ato de súplica para as habilidades de *Àwọn Ìyá Wa* habilidades de trazer proteção e vida. O foco central do Festival de *Òṣogbo* é uma celebração para honrar, comemorar e elogiar as essências da deusa feminina *Ọ̀ṣùṅ*, que com seus passos nobres trouxe o assentamento de

Òsogbo aos seus descendentes. Ambas as festividades sagradas honram o ventre sagrado de **Ìyá Nlá** que dá vida. Essas festividades sagradas celebram a porta da existência e honram a origem das passagens biológicas manifestados em todas as mulheres.

Quando aceitamos verdadeiramente que não temos todas as respostas aos mistérios da vida, começamos a entender o poder da fé. Ser espiritual ou uma pessoa adepta nos ajuda a entender que **Ìyá Nlá** é mais que uma bruxa ou feiticeira. Os diferentes caminhos espirituais de **Ìyá Nlá** nos conectam diretamente a uma relação pessoal com ela, bem como a forma como escolhemos viver nossa vida diária. Esse tipo de relação nos ensina como entrelaçar os conceitos de certo e errado e praticar ou adorar a diversa manifestação de **Ìyá Nlá**.

Todo mundo possui a capacidade de encontrar seu caminho para o divino, dentro de uma das dezesseis encruzilhadas em momentos diferentes. **Ìyá Nlá** representa as forças inconstantes da existência dentro do Ciclo da Vida, um lugar pode ser encontrado na fronteira entre **Òrun** e **Àiyé**, ou entre os reinos astrais e materiais. **Ìyá Nlá** engloba todas as formas e ações do domínio espiritual e material humano. Ela é multifacetada e as essências dos enigmas. Ela é nossa Mãe primordial espiritual e biológica, que lhe permite responder a qualquer nome e forma, se mover e se manifestar em todos os reinos.

Um de **Òrun**, um de **Àiyé**,
Foram em jornadas para trazer o amanhecer e o pôr do sol
Onde a encontramos?
Encontramo-la na encruzilhada,
Encontramo-la no cruzamento de dezesseis estradas,
Oito vão para **Àiyé**,
Oito vão para **Òrun**,
O que ela segura?
Ela detém dezesseis rios.

Ìyá Nlá, Ìyá Àgbà, A mulher pássaro, o Útero da Criação, o Ventre da Existência, o Poder Temerário, a Mãe da Cabaça fechada, a Mãe da Cabaça, que ensinam a humanidade através de **Àwọn Ìyá Wa** como adquirir o conhecimento cósmico para compreender a vida, o equilíbrio e a harmonia em suas vidas.

Ìyá Nlá vem para o mundo,
O gentil não vai morrer como o maligno,
Ìyá Nlá levanta-se e volta para casa num bom momento,
A mãe homenageada vem e repara o mundo por nós.

A Grande Mãe tem o poder de que tudo se manifeste no mundo. Se **Ìyá Nlá** em qualquer manifestação diversa (**Àwọn Ìyá Wa**) está irritada, ela pode virar o mundo de cabeça para baixo. A manifestação de **Ìyá Nlá** em cada mulher implica muito mais do que a fertilidade feminina fundamental, parto, gestação e fecundidade. As mulheres possuem o segredo da própria vida, a longevidade, um presente especial para levar os seres humanos à vida e removê-los deste mundo, sabedoria da vida e conhecimento na preparação de medicamentos. O poder de **Ìyá Nlá** é superior; Ela controla e possui as **Òrìṣà**, as divindades e todos os **Ègbẹ** (sociedades secretas de mulheres poderosas que podem se transformar em pássaros), nenhuma **Òrìṣà** pode fazer qualquer coisa, mesmo a sociedade de **Orò** e **Égún** não pode abater (sacrifício de animais) sem a permissão de **Ìyá Nlá**. Nenhum **Òrìṣà** pode ajudar seus adoradores e seguidores, sem a permissão de **Ìyá Nlá**, mesmo as previsões de qualquer adivinho (mulher e homem), não será nada se o adivinho não tiver acalmado e mimado **Ìyá Nlá** primeiro.

A prudência foi a antiga sabedoria de **Ègbá**,
 A prudência foi a antiga sabedoria de **Ìjẹ̀ṣà**,
 Aqueles que querem entrar no domínio de **Ìyá Nlá**,
 Para viajar na névoa de **Èléyẹ**,
 Eles devem vestir um **Aworan, Òjá** e **Ikú**
 Para entrar na cidade das donas dos pássaros e sobreviver.

Ìyá Nlá ocupa um importante status de respeito e carinho, porque quando ela está irritada, ela opera sub-repticiamente para procurar e destruir os malfeitores.

Se você receber um cachorro,
 Dê a **Èṣù**.
 Se você receber um pombo,
 O entregue a **Ìyá Agbè**.
 Se um membro do culto ofendeu uma mulher,
 Se alguém que seja tolo o suficiente para ofender uma mulher,
 Deve estar preparado para pagar as consequências,
 Vou dá-lo para **Àiyé**,
 Se as pessoas são traiçoeiras e se comportam com perversidade,
 Vou dar-lhes a **Èléyẹ**,
 Quem irá espalhar fogo em sua casa,
 Isso implica uma morte terrível,
 Com os olhos arrancados como cascas.

Ìyá Nlá é a soberania feminina na própria criação do mundo. Ela é a **Ìyá Agbà** que possui uma dimensão positiva como protetor, curandeiro, guardião

da ordem social, riqueza, prestígio e moralidade. **Ìyá Nlá** é proprietária do poder vital intensificado e fortalecido (**Àṣẹ**), independentemente do assunto. Sem a sanção de **Ìyá Nlá**, a chuva não pode cair, nenhuma cura pode ocorrer, as plantas não podem gerar frutos e a criança não pode entrar neste mundo.

Eu vim **werewere**
Mariwooo! Aganooo!
 Me levanto cedo pela manhã,
 Eu trago o orvalho do outro mundo para o **Àiyé**
 Eu descendo **rururururu**,
 Eu venho com clavas, uma bainha e uma espada.

Ìyámi Òṣòròngà reconstitui a grande e misteriosa força cósmica que revela as origens da existência que capacitou a mulher. Ela engloba a essência da mãe terrestre e espiritual que é o reivindicador das vidas que ela concede e da administração cronológica do tempo terrestre.

Se você recebeu óleo de palma e um rato,
 Dê a **Ìyámi Òṣòròngà**.
 Aquele que faz barulho à meia-noite,
 O famoso que come em fazenda clara,
 Quem mata um animal sem compartilhar com ninguém.

Ìyá Àiyé, representa a mãe idosa, a Mãe da Terra, a Mãe Terra ou o Centro da Existência. Ela representa a força responsável que assegurou e solidificou a humanidade em casa, saúde e produtividade. Ela representa o elemento que assegura o sustento e a fertilidade de todos os seres vivos. Ela anuncia o valente e corajoso no reino terrestre sem usar uma espada de faca. Ela representa a fonte de regeneração da vida e a origem do lugar de descanso final.

Òṣùn representa o atributo feminino **Ìyá Nlá** cujos domínios representam a fonte da vida, fertilidade e abundância, através da água fluente de **Ìyá Àiyé** e do sangue através das veias do ser humano. **Òṣùn** é encarregada de proteger as esferas espirituais e materiais da vida. **Òṣùn** é a representação de cada **Ìyá Àjẹ** e a mulher viril em todas as mulheres. **Òṣùn**, a energia feminina que possui o poder de reter a força da energia vital. Sua energia é a inspiração para manter a existência em andamento. A energia feminina de **Òṣùn** pode se transformar em um guerreiro feroz (guerreiro amazônico) quando necessário para lutar e vencer qualquer batalha ou triunfo sobre a guerra. Ela tem uma

grande sabedoria de como preparar o **Àfòṣe**, em ambos os sentidos, como antídoto ou como veneno. **Ọ̀ṣùn** é acusado de fazer o **Èbọ** que mantém viva a conexão que liga a mulher a **Ìyá Nlá**. Através da história de vida de **Ọ̀ṣùn**, **Ìyá Nlá** demonstrou que a mulher deve ser respeitada, ter prestígio e ser honrada. **Ọ̀ṣùn** não deu espaço para a dominação ou a opressão sobre as mulheres, como demonstrou quando todos os homens **Òrìṣà** tiveram que aceitar que nada pode ser feito corretamente sem a contribuição da mulher. **Ọ̀ṣùn** representa a essência política de **Ìyá Nlá** em todas as mulheres que são **Ìyálájà** e **Ìyá Àjẹ**. **Ọ̀ṣùn** é o ícone da essência da mulher, como mulheres que têm o poder da **Èléyẹ**, uma potência feminina que representa e governa o marketing econômico de seus próprios recursos. **Ọ̀ṣùn** é a manifestação dos enigmas de **Ìyá Nlá**, o seu personagem mais notável, um sorriso enganador e doçura. Como o mel que pode ser o mais doce, mas também amargo, um remédio e também um veneno.

Se você recebeu um pente de coral,
Dê a **Ọ̀ṣùn (Oshun)**.
Ọ̀ṣùn ordenou a descida da escuridão,
Para pegá-los na frente e nas costas.
Foi com a escuridão que **Ọ̀ṣùn** lhes vendou os olhos,
É assim que as mulheres têm poder até hoje,
E tem mais poder do que os homens.

Yemojá representa a manifestação de **Ìyá Nlá** que procria e a fonte de alimento de sustento (oceano). Ela é outra representação de uma mulher guerreira que sabe usar uma espada (na forma figurada e na realidade) quando desafiada e/ou ofendida. Ela também sabe como usar remédios para preparar o **Àfòṣe** (encantos ou pó que podem causar bom e prejudicar). O movimento das ondas oceânicas representa a dança mística do ciclo universal da vida e a disposição de **Ìyá Nlá** de remover ou renovar a vida de maneiras diferentes. Ninguém sabe como ou onde seus movimentos incertos se desenvolverão ou acabarão, ou seja, tsunami, tornado de água, o aumento de água e o aumento do nível do mar.

Que possa **Yemojá** de águas curativas,
Aquele que é tão eficaz quanto o sal,
Quando ela é tão efetiva como o sal usando as águas curativas, ela se tornou um **Àjẹ**, tão eficaz como o sal.
Ela orgulhosamente cresce braços e mãos longas para dançar,
E traz o poder da transformação além da compreensão.
Que haja paz no sal que traz o poder da minha mãe,
Mãe de todo o mar,

Que haja paz na minha alma.

Ọya, Yánsàn representa a manifestação de movimentos de **Ìyá Nlá** e a capacidade de mudanças súbitas em esferas, vida e morte (abre o portão de nascimento, abre o portão para ser enterrado, dando e tirando o fôlego da vida). Ela simboliza a transformação e a transcendência da guerra. Ela é outra ilustração de uma mulher guerreira que governou o império **Ọyo**, sabendo como planejar e usar os instrumentos de guerra adequados, mas com muito cuidado para não abusar do poder da desintegração imediata. Ela representa as forças da instabilidade e a força do **Egúngún**, que ela usa para ajudar a sociedade a se livrar da instabilidade. A personificação de suas transgressões e ira pode ser apreciada quando desencadeia os ventos (rodamoinhos, tornados, furacões e tempestades de areia) para limpar a atmosfera. **Ìyá Àiyé** solta e castiga os seres humanos com mau comportamento.

Não devemos ver o rosto de **Ìyámi**,
 Quem também se chama **Yánsàn**.
 Ela não deixa suas vítimas dormir,
 Ela pode levar seu pessoal,
 Ela pode levar uma espada,
 Ela pode levar um **Egúngún**,
 Quando a ira dela sair,
 Derrubando árvores sobre árvores,
 E as palmeiras caindo sobre palmeiras,
 Florestas densas são incendiadas,
 E os campos de savana são queimados completamente.

Nàná Burúkú está aqui incluída por causa da sua imensa popularidade na comunidade **Ifá/Ọrişà**. Na terra **Yorúbá**, ela é conhecida como **Nàná Bukuu**, (Terra Mãe), na terra de **Igbo**, ela é chamada **Olisabuluwa**, (Aquele que suporta o mundo), em **Akan** e **Ewe**, como **Nàná Burúkú** ou **Nàná Buluku**, (Mãe de todas as divindades e A Grande ancestral).

Dependendo do território, ela está associada ao pico das montanhas nas quais os rios nascem. Ela tem sido associada com lagos, pântanos e lama. Sua ira está relacionada com mudanças extremas, feitiçaria e doenças graves, especialmente aquelas com a pele. Como uma força de guerra, ela influencia as mulheres, envolvendo-as geralmente em atividades como a indústria, negócios e independência econômica. Ela é uma mulher personificada que persegue o propósito com seriedade e determinação. Sua principal influência é que toda sociedade deve mudar sua atitude em relação à figura da mulher (casamento e maternidade), que, como é desejável, constitui a única opção para as mulheres

em todas as culturas. Ela é considerada uma força terrestre relacionada à saúde e à produtividade. Acredita-se que um homem não pode suportar sua energia/ou cultivar ou conter sua influência.

Nàná Buluku ou **Nàná Burúkú** é a deusa criadora primordial da Nação **Fon** de Benin (**Daomé**). Ela representa o símbolo do que um homem pode fazer, uma mulher pode fazer. Ela representa os direitos e valores das mulheres dentro da criação com base na autoridade feminina para equilibrar a força masculina, não como dominação, mas de igualdade. Ou seja, que **Ayizan (Nanan)** é a forma humana de **Nàná Burúkú**. Ela é descrita como uma avó antiga. Seu corpo completo é coberto de folhas de palmeira em homenagem às palmeiras, que ela usou para criar um abrigo sobre a terra. Ela tem um cesto tecido contendo ingredientes para fazer remédios, como raízes, cascas, pós e ervas; especialmente as raízes de mandrágora que se assemelham a uma forma humana.

Antes havia o dia,
Antes havia a noite,
E antes havia um Universo,
Todas as coisas viveram em harmonia no **Ọrun**,
Localizado no reino de **Ikode Ọrun**.
O ovo gigante que se sentou no centro do Nada,
Nàná Búkúù não é um estranho para a Terra,
Ela é a mãe da Terra,
Ela fez um trovão pesado,
Ela criou comoção nas estradas,
Eles estavam gritando seu nome à direita,
Eles estavam gritando seu nome à esquerda,
No centro da terra,
Nàná Búkúù estava lutando.

De acordo com a mitologia **daomeana**, **Nàná Burúkú** criou um gêmeo cósmico com dois rostos, **Mawu**, feminino (a lua que governa a noite) e **Lissá**, do sexo masculino (o sol que governa o dia). É dizer que **Nàná Burúkú** delegou **Mawu** para organizar a terra. Depois que **Mawu** terminou seu trabalho, ela delegou a sua filha a serpente **Aido Hwedo (Ọ̀ş̀ù̀m̀à̀r̀è** para a terra **Yorùbá**) para moldar seus domínios e é por isso que a Terra tem tantas formas, lugares altos, baixos e curvados, por causa do movimento da serpente. Para proteger sua criação, **Mawu** ordenou a **Aido Hwedo** que se enroscasse para segurar a Terra. De acordo com as narrativas de **Dahomean**, **Mawu** é aquele que criou a Terra, o grande determinante do destino do povo **Fon** ou **daomeano** de Benin. Ela estava em mudança de textos orais de **Nàná Burúkú** que deram aos seres humanos conhecimento, sabedoria e compreensão da existência através do sistema de adivinhação conhecido como **Gbadu (Odù)**. **Gbadu** tem dezesseis

olhos e ela descansou em cima da palmeira chamada **Fa. Legba** (**Èṣù**) estava encarregado de abrir os olhos de **Gbadu**. Quando ela deseja que ele abra seu olho, ela derruba dois caroços, quando ela deseja que ele abra dois olhos, ela deixa cair um caroço. Através deste procedimento, **Legba** podia ver o que estava acontecendo nos três reinos e reportar-se a **Mawu**. Uma vez que **Legba** foi o único que entendeu a linguagem de **Gbadu**, **Mawu** confiou a **Legba** para encontrar um filho de **Gbadu** para ensinar a linguagem de **Gbadu**. É dizer que a criança era **Minona** (primeira filha de **Gbadu**), aquele que estava encarregado de ensinar aos humanos como usar palmeira para conhecer seu destino como um presságio de **Mawu**. Desde que **Legba** foi o inspetor do mundo, **Mawu** decidiu que **Legba** deveria se tornar o intermediário entre **Nàná Burúkú**, Ela, os três reinos e humanidade.

Odùduwà (**Ìyá Odùà**), **Odùdú**, **Odùduà**), uma Mãe celibatária originária e transcendente que assume atributos masculinos. O Útero Negro, que significa Escuridão Íntima como um conceito que a escuridão, é a fonte das origens, que indica a vitalidade e a energia da vida.

Existem duas variantes da história da origem e gênero de **Odùduwà** entre os **Yorùbá**. Uma visão é cosmogonista e a outra política. Alguns referem-se a **Odùduwà** como pai ou progenitor do povo de **Yorùbá** e progenitor de todos os **Ọba Yorùbá** e o primeiro governante, que veio de Meca. Também relacionado com **Ọbàtálá**. Outros se referem à **Odùduwà** como uma fêmea, a deusa do Criador, ou a Tumba das origens ou o **Odù ti o da wa ou o Odù-o da uwa** ("a expressão oracular criou a existência") ou pelo nome de louvor **Yewajobi** (Mãe de todos os **Òrìṣà** e de todos os seres vivos) que está em parceria com **Ọbàtálá**. Alguns sugerem que, como um homem que veio de Meca, significava que ele era o primeiro **Ọba** (rei) de **Ilé Ifẹ̀**, enquanto o folclore sugere que Ela desceu do céu e se tornou uma deusa da Terra. Ela é vista como a criadora de seres humanos de todas as entidades vivas e a dona de todas as cabeças. Como ela, está sendo conectada à Terra, ao submundo, criadora da humanidade, com os dezesseis aspectos de **Ọṣàlá** (**Ọbàtálá**). Como Ela, é vista para descrever e enfatiza a soberania e a centralidade da **Ìyá Nlá**. **Odùduwà** foi representado por duas cabaças amarradas com uma erva parasita, pintada de branco (simbolizando a união entre o céu e a terra), e acredita-se que eles contenham medicamentos por dentro que podem cegar uma pessoa se a cabaça for aberta sem permissão.

Ela (ele) fez um **Dúdú** (preto),
 Ela (ele) fez um **Pupa** (amarelo),
 Ela (ele) fez um **Funfun** (branco),
 Faça-me **Dúdú**.
 Tinja-me com meu **Ìwà** primeiro,

No início da criação.

Ìyálóde significa a Mãe do exterior, a afiliação cósmica com o espírito do Olho das **Àjé** (pássaros) de onde **Ìyálàjé** tem acesso aos reinos, o astral e o físico.

Èṣù, como conhecedor do dinamismo e do movimento, como intérprete e inspetor dos três reinos e destinos humanos, é uma força neutra, o comunicador que abre os caminhos entre as forças sobrenaturais de **Ìyá Nlá** e o ser humano.

Hoje é o dia do **Baalejo**,
Amanhã é o dia de **Ologbun Ayila**,
Depois de amanhã, é o **Ajá Ọ̀ṣùpá**,
Se virá,
Ou não virá,
Ninguém sabe apenas **Èṣù**.

Èṣù é aquele que apela em nome dos outros,
Quem propicia outros destinos de um lugar para lugar,
O **Orí** que **Èṣù** propicia,
Esse **Orí** durará muito tempo,
O destino que **Èṣù** propicia,
Esse destino viverá por muito tempo.

Ìyá Nlá é multifacetada e capaz de exercer tempo para criar uma influência atemporal de muitas maneiras para nos informar seu relacionamento pessoal com o poder feminino. O ímpeto espiritual que **Ìyá Nlá** influencia na mulher, não é relegada apenas a uma relação como **Àjé**. É uma posição paralela que se torna ritual para desenvolver as forças espirituais e transformar a história para revelar o caminho da evolução nos tempos atuais. **Ìyá Nlá** é uma verdadeira fonte de força cósmica que levou a encorajar o uso de fundamentos espirituais e ancestrais que colocam **Ìyá Nlá** no centro da matriz de existência, sempre evolutiva e inerente a todas as mulheres.

Ìyá Nlá, a deidade que sorri e que franze a testa,
A mãe que inerente a substância vermelha na mulher,
A substância vermelha que pode destruir toda a comunidade,
A substância vermelha que traz a existência para evoluir,
Ìyá Nlá invoco neste momento e espaço sua presença,
Para apagar todo o fogo do infortúnio,
E para trazer a paz para sempre.

V

Remédios e Rituais

Tenho um encontro na mata:
 Tenho um encontro com as árvores.
 Tenho um encontro na água.
 Tenho um encontro com o rio.
 Tenho um encontro com deidades.
 Tenho um encontro com a natureza.
 Porque ouvi esse chamado,
 Eu conheci minha mãe.

Os enunciados, como expressões do eu interno espiritual de um indivíduo, possuem algum **Àșe** que é fundamental para que as coisas aconteçam. O **Àșe** como uma importante dimensão metafísica não é positivo nem negativo, nem bom nem mau, mas é uma energia ativa que engloba ambos os estados. A força da palavra é uma força misteriosa, uma pessoa qualificada pode tornar suas palavras realidade. Uma pessoa que lida com medicina (herbalista) trabalha com o **Àșe** em substâncias, físicas e espirituais. O uso de **Àșe** na preparação de medicamentos suprimirá uma doença em um nível material e uma causa no nível espiritual. Um exemplo disto é que um herbalista espiritual pode trabalhar com qualquer erva antibiótica e usar seu **Àșe** para atacar os "corpos" microscópicos da doença física invasora, mas, ao mesmo tempo, a pessoa ativa a erva que transporta as essências dinâmicas do ingrediente necessário como um poder de cura espiritual. No entanto, na adição como um remédio, muitas pessoas usam uma variedade de técnicas de cura (orações, músicas, encantamentos, etc.), que empregam energias espirituais. O **Àșe** em ambos os estados foi ativado para criar uma combinação poderosa para trabalhar em ambas as fases, a doença física que interfere com o espiritual. Ambas as fases têm seus próprios méritos e limites, mas quando usadas juntas, elas têm uma sinergia que as torna muito mais efetivas.

Existem certas doutrinas que pregam o uso da medicina natural (bom e ruim) para proteger a ira dos malfeitores também da energia negativa para apaziguá-los ou convocá-los para prejudicar ou ajudar. Há certas pessoas que acreditam que podem manipular seus **Àșe** para influenciar **Àwọn Ìyá Wa** para colocar um feitiço de morte, doença ou uma maldição sobre os outros para seus próprios egoísmos e vendetas pessoais. Tenho notícias para eles; A morte seria uma via mais fácil, especialmente para aquele que está lançando um feitiço do que viver toda a vida sujeita à ira de **Àwọn Ìyá Wa**. Apenas o comportamento e as intenções são o que **Àwọn Ìyá Wa** Ase consideraria antes de fazer qualquer execução.

Ìyá Nlá Odù é uma força incontrolável e independente. Qualquer um pode fazer uma petição; No entanto, seu resultado seria baseado na decisão de **Àwọn Ìyá Wa** ou das Anciãs da Noite. Se uma pessoa pergunta a **Àwọn Ìyá Wa** ou diretamente a **Ìyá Nlá (Odù)** por intervenção para prejudicar alguém e essa pessoa não está fazendo nenhum mal, esta pessoa não seria vulnerável à ira de **Àjé**. No entanto, se alguém fizer uma feitiçaria para prejudicar os outros ou tiver dupla intenção ao executar uma tarefa espiritual ou material (elas certamente podem lê-lo da pessoa), e mais provável do que não, eles seriam expostos da maneira mais negativa. A ira do chicote de **Àjé** é muito dolorosa; Especialmente para aqueles que têm enormes egos ou pensam que podem manipular ou influenciar os outros por seu próprio comando ou através dos serviços de qualquer força espiritual, especialmente **Àwọn Ìyá Wa**. Não há compaixão ou preferência por transgressores e falseadores, mesmo que sejam filhos de **Àjé**. Este não é o resultado de maus medicamentos (feitiços), mas o resultado dos comportamentos indestrutíveis das pessoas. Como diz um velho ditado: "Você faz o crime, você paga o tempo".

Àwọn Ìyá Wa comanda comportamentos humanos; Eles são diretamente responsáveis pelos assuntos terrenos ou mundanos em matéria de família, amor, felicidade, justiça, riqueza, vingança, finanças e carreiras. Nós invocamos essas forças espirituais de nossos corações, convocando-os, exortando-os a responder para **bo bo**, que é "bom", para ajudar a curar uma doença natural ou **gris gris**, doença das artes das trevas, ou seja, maldições, feitiçaria, magia negra. **Àwọn Ìyá Wa** está lá para quem tem boas intenções ao procurar uma solução para um problema humano difícil; Ou quem está tentando consertar um conflito, o retorno de um ente querido, encontrar um emprego, fazer alguma riqueza lucrativa, ter boa saúde, etc., para seu melhor benefício e sem machucar outros no processo. **Àwọn Ìyá Wa** não são positivas ou negativas, boas ou más energias por si mesmas, petições humanas e desejo as ativa para trabalhar de uma forma ou de outra, mas sempre com consequências secundárias. Essas poderosas forças místicas podem trazer presentes e recompensas espetaculares, bem como punições e pesadelos. As energias de **Àjé** são o que conhecemos como uma intervenção divina e justiça baseada no comportamento das pessoas. O que parece ser negativo na vida de alguém pode ser uma lição para alguém aprender nesta vida. **Ìyá Nlá**, assim como as forças da noite são forças sobrenaturais que estão além da compreensão do homem. Cada caminho representa uma manifestação poderosa de um espírito que poderia funcionar em nome ou contra as pessoas pelo que estão convocando.

É erroneamente que uma mulher possa pensar que ela é protegida de forma condicional ou assume que ela é protegida automaticamente da ira de **Ìyá Nlá Odù** ou de qualquer manifestação dela como **Àwọn Ìyá Wa**, porque ela é uma mulher. Todos nós também somos punidos, e essa punição pode ser pior em nós, já que devemos saber melhor (**Ìyá Nlá Odù**, o que ela representa e como ela se manifesta e diversifica em diferentes níveis e categorias). Ser

devotado ou filho de **Ìyámi** não desculpa nem protege ninguém de ser repreendido ou punido por qualquer **Àwọn Ìyá Wa** ou por **Ìyá Nlá Odù**. Somos uma **Ìyálàjé** terrestre - mulher de substância - que honram o empreendedorismo de nossa Mãe Primordial. Devemos saber como aplicar a correção. Devemos ser mediadores e educadores para restaurar o equilíbrio e a harmonia em nossas casas, comunidades e natureza, e nos orgulharmos do que somos e fazer com que nos representemos orgulhosos.

Existe uma regra de ouro no mundo de **Àjé** "Use uma sombra para encontrar uma luz e use uma luz para esconder uma sombra". Portanto, seja sábio e extremamente cauteloso; Nunca abuse da poderosa influência de **Ìyá Nlá Odù** ao solicitar seus serviços ou intervenções em qualquer manifestação.

Athelia Henrietta e Ìyá Ileana Alcamo, seus agentes, associados, não garantimos e não aceitamos nenhuma responsabilidade que diga respeito a qualquer informação contida neste livro ou qualquer problema em decorrência do resultado da realização de algum ritual, uso de remédios ou conselho contido ao longo desse livro. As performances de qualquer ritual descrito neste livro são de inteira responsabilidade e risco do praticante.

Reza Matinal

Ìyá Nlá não é simplesmente o símbolo dos diferentes padrões de criação. **Ìyá Nlá** é por excelência a força vital da fertilidade da existência dentro do Ciclo da Vida. Um conhecimento fundamental para entender **Ìyá Nlá** em todas as suas manifestações (**Àwọn Ìyá Wa**) é através do respeito pela vida que está na Terra.

Eu reverencio você, **Ìyá Nlá**,
 Quem se move entre os reinos físico e astral,
 A força vital da existência,
 Você é a mãe de todos,
 A mãe de **Olodu**, as dezesseis estradas dela,
 A mãe de **Odùduwà**, a transcendente **Àjé**,
 A mãe de **Odù Logbo**, dono dos olhos delicados,
 Quem se apressa em julgar pessoas que não usam honestidade,
 Para espalhar suas posses,
 Saúdo minha mãe **Ìyá Nlá** que colocou um pote de **Odù** no mundo.
 Aquela que organiza o crânio do duvidoso para as conferências,
 Você que rola e rola no chão sem quebrar,
 Quem tem vantagem de ter poderes que os outros não tiveram.

Eu paro e saúdo **Èṣù**, a força neutra,
 Como você sempre me ensina.
Èṣù, não me tente contra pessoas; Não tente as pessoas contra mim, **Èṣù**,
 Retire de mim e da minha família as atividades dos **Ajogun** e dos malfeitores,
 E mostre-me o caminho que atinge a elevação para ver nossa mãe.

Eu venero você, **Ìyá Nlá Odù**,
 Através do caminho de todos **Àwọn Ìyá Wa**.
 Quem são seus espíritos terrestres da evolução,
 O escorregadio com o poder do pássaro,
 Aquela que é a fonte da medicina,
 Aquela que usa a enxada para modelar o cabelo dela,
 A dona de sacolas perversas,
 Aquela que tem estômago para engolir as pessoas,
 Aquela cuja maldição tem efeito imediato,
 Aquela que come **Orangun** sem vomitar,
 Aquela que abre a boca para engolir gente duvidosa,
 Não me deixe entrar em você erroneamente,
 Deixe-me andar por você por muito tempo,
 Não me deixe pisar em você,
 Aonde isso irá lhe causar lesão, **Àṣẹ!**

Honrando a nossa grande mãe

Se não souber como se aproximar de **Ìyá Nlá** para aliviar o desconforto, a simples coisa a fazer é reconhecer e cumprimentar o status da Grande Mãe em sua vida ao cantar este **Ìtàn Oríkì**.

A mulher que bloqueia a estrada
E faz com que o homem corra,
Que mantém a barba (ou a máscara ou cobertura sobre o rosto), por
causa da guerra,
Aquele que em fúria causa problemas e caos,
A mãe poderosa e enorme que não pode ser atacada.

Mãe aniquiladora! Hoje te glorifico,
O velho pássaro não foi aquecido no fogo,
O velho pássaro doente não foi aquecido ao sol.
Algo privado está escondido na casa da minha Mãe,
Eu te honro **Ìyá Nlá Odù**, minha Mãe!

Mãe cuja vagina intimida todos,
Mãe que se coloca em tocaia,
Mãe que tem panelas de comida na casa,
Mãe poderosa,
Mãe que tem o **Èléyẹ**,
Eu honro e saúdo você.

Grande mãe com quem não ousamos coabitar,
Grande mãe cujo corpo não nos atrevemos a olhar,
Mãe de belezas privadas,
Mãe que esvazia o cálice,
Mãe que fala grosso como homem,
Grande Mãe no topo da árvore de **Ìrókò**,
Mãe que sobe alto e olha para a terra,
Saúdo e honro você.

Para Restaurar o Equilíbrio

Uma forma de aproveitar os recursos internos femininos e restaurar o equilíbrio com mais confiança com **Ìyá Nlá** é alimentando a terra com sete ingredientes: azeite de dendê (**Epo Pupa**), água fresca (**Omi Tutu**), gin (**Ọtí**), peixe seco (**Eja Àrò**), mel (**Oyin**), **Orógbó** e **Obi** sobre um monte de terra.

Ìyá Nlá a sagrada do céu,
A Mãe de todos nós,
Quem sobe alto e olha para baixo na Terra,
Quem senta alto e olha para baixo,
Aquele que molda todos nós,
Saúdo você.

Ìyá Àiyé, eu te invoco,
Ìyámi Ọ̀ṣòròngà, eu te invoco,
Àjé, eu te invoco,
Yewajobi, eu te invoco,
Ọ̀ṣùmàrè, eu te invoco,
Orò, eu te invoco,
Ọ̀ṣùn, eu te invoco,
Ọya, eu te invoco,
Yemojá, eu te invoco,
Nàná Burúkú, eu te invoco,
Minhas mães misteriosas e eu somos duas em uma.

Èṣù, eu te invoco,
Você com olhos como relâmpago iluminado,
Quem se senta nas dezesseis encruzilhadas,
E que acende chamas na madeira de **manrunrun** com **Ìyámi**,
Eu reconheço a existência de sua inerente forquilha,
Èṣù e suas formas multidimensional e unidimensional,
Eu o saúdo.

Eu tenho um pássaro na casa,
Eu tenho um pássaro lá fora,
Quando eu saio
Deixe todas as coisas boas virem para mim,
Minha mãe você me dá vida.
Eu não vou morrer,
Èṣù, você me dá força,
Eu não vou cair.
Mãe Graciosa! Leve-me a um bom lugar,

Èṣù me sustente na boa estrada,
Deixe todas as coisas boas chegarem a mim.
Àṣẹ o!

Oração para Proteção

Não é por acaso que as bênçãos de **Ìyá Nlá** permitem uma transformação súbita, uma volta das circunstâncias da vida. A paixão e a intensidade do poder de **Ìyá Nlá** podem se manifestar como criatividade e tranquilidade para produzir abundância e equilíbrio entre o gênero humano e as forças da natureza. Ao aprender a respeitar adequadamente **Ìyá Nlá**, podemos ter uma boa saúde e ganhar abundância em mais de um caminho.

Ìyá Nlá que vive na floresta profunda,
Quem agarra e engole qualquer um.
Você é o sopro da vida e da morte,
Quem rasga a cabaça com o polegar,
E os intestinos do mentiroso.

Grande **Ìyá Nlá**, a única que confronta o retorno de mortos,
Me leve em suas costas.
Você que queima como fogo no meu coração,
E corajosamente me protege dos malfeitores.

Os ratos da casa são muito atentos,
Os alicerces nunca mudam sua posição.
Eu, sua filha, me dobro aqui para mostrar respeito,
Salve-me da morte,
Me salve da pestilência.

Vós, que agita árvores duras,
E aquela que emprega a verdade.
Quem está na fronteira entre a vida e a morte,
Deidade, a quem eu ofereço **Obì** todas as manhãs.
Proteja-me em todas as dezesseis encruzilhadas deste mundo,
Assim como na décima sétima,
Graciosa **Ìyá Nlá**, leve-me a um lugar seguro.

Para superar Conspiração, Maldade e Infortúnio

Se você tem um lugar sagrado para adorar **Ìyá Nlá**, você pode realizar esse ritual nesse lugar sagrado. Se você não tem um lugar sagrado, pode ir ao lugar sagrado de qualquer **Àwọn Ìyá Wa**, e executar este ritual ou sob uma árvore (no seu quintal ou lado do rio). Construa um ninho de folhas de **Ìrókò** ou Ceiba (o tamanho da sua cabeça). Prepare uma mistura de bananas amassadas (procurar *Baby Plantains* pra ver o tipo de banana indicada), **Ìgbín**, azeite de dendê e mel. Coloque a mistura em cima do seu **Orí** (cabeça), coberta com as folhas do ninho, e cante esta oração:

O grande peixe atinge o fundo com a cabeça,
O grande rato atinge a fronda de palmeiras com a cauda,
O grande pássaro voa majestosamente para o céu alto,
É o fundamento da justiça.

Ser feliz é a felicidade da minha mãe,
Minha mãe misteriosa foi aquela que lançou o meu **Orí**,
Quando meu **Orí** não tinha controle sobre os malfeitores,
Eu chamo minha Mãe e imploro que ela veja meu **Orí**,
Para tirar a maldade e restaurar a força.

Pois o meu **Orí** poderá conter as conspirações,
A não ser, se o ninho não puder conter o dedo,
Pois o meu **Orí** poderá conter a maldade,
A não ser, se o ninho não puder filtrar a água,
Para que meu **Orí** seja capaz de conter infortúnio,
A não ser, se o ninho não pode conter os pássaros.

O grande peixe atinge o fundo com a cabeça,
O grande rato atinge a fronda de palmeiras com a cauda,
O grande pássaro voa majestosamente para o céu alto,
É a base da justiça.

Oração pelo Sucesso e Prosperidade

Propiciar **Ìyá Nlá** de vez em quando por sucesso, proteção e prosperidade com inhame cozido coberto com azeite de dendê.

Ìyá Nlá, a poderosa,
Quem veio à Terra para construir nossa casa,
Não muito tempo, não muito devagar,
Você se tornou bem sucedida em tudo o que você embarcou.

Quando você estava fazendo tudo, mas não era apreciada,
Você recomendou oferecer **Ẹbọ** para propiciá-la,
Nem todos nós ignoramos seu trabalho,
Eu escuto seu conselho e eu o cumpro.

Ambos estamos olhando um para o outro,
Quem entre nós podemos recomendar?
Você que ofereceu sacrifício para nós e foi aceito,
Você que sabe como propiciar minha vida e existência,
Você é a dona da casa,
Abra as estradas de sucesso e prosperidade para mim.

Para Favores Especiais

Ferva 17 ovos de galinha, remova a casca e mantenha a casca de ovo ao lado. Aqueça o azeite de dendê e cubra os ovos. Ofereça os 17 ovos. Com a casca de ovo, faça um pó, cante esta oração sobre os cascos dos ovos batidos e sobre para os quatro pontos cardinais começando no oeste, siga para o leste, depois para o norte, terminando no sul, faça o pedido (em cada ponto cardinal).

Tenha cuidado com o que você pede.

Ìyá Nlá, hooo, hooo, hooo!

Vós, aquela que canta como um pardal durante o dia.

E como uma coruja durante a noite,

A quem saúdo com respeito,

Ìyá Nlá, hooo, hooo, hooo!

Eu invoco você.

Para mimar-me, é minha mãe de favores especiais,

Para me entregar, minha mãe tem privilégios especiais,

Vós, que trouxe um **Orí** especialmente favorecido para a Terra em mim,

Você que me aconselha a oferecer **Èbò**, eu vou cumprir.

Iya Nla, hooo, hooo, hooo!

Eu invoco você.

Deixe o **Orí** especial continuar me mostrando coisas boas,

E deixe **Èşù** continuar me mostrando carinho,

Tenho muito cuidado em entregar-lhe, ovos frescos,

Estou implorando que você continue cuidando bem de mim,

E continue me abençoando com privilégios especiais.

Ìyá Nlá, hooo, hooo, hooo!

Eu invoco você.

Louvor a **Ọ̀ṣùn** para Resolver Crises e Conflitos

Ọ̀ṣùn como uma das principais manifestações de **Ìyá Nlá** na forma terrestre pode ser abordada para capturar e condensar as complexidades que envolvem a ordenação da existência. Através de suas interações de benevolência para os conflitos dos seres humanos, ela pode remover o viés negativo. **Ọ̀ṣùn** no domínio espiritual de **Àjé** tem capacidade e competência para fazer grandes realizações de uma maneira que ultrapassa o inimaginável. Triture folhas de sálvia, prodigiosa (folha-da-fortuna), sempre viva e arruda juntas; Misture com sabão para tomar banho.

Aquela que reside no fundo e ainda,
Executa várias ocupações,
A deusa das águas doces,
Quem a usa para limpar destinos ruins,
Aquela que defende a causa de alguém, além das expectativas.

Osun é a mãe mais graciosa,
A incansável defensora,
A defensora invisível,
A defensora infalível,
A mais experiente,
Eu venho até você.

Você é a mãe que fica no palco,
E envia para vendedores de **Obi** do mercado,
Você que reside no fundo,
E aquela que ensina os segredos aos adivinhadores,
Para que eles façam na Terra,
Saúdo e honro você.

Minha mãe **Ọ̀ṣùn**,
A única que já alcançou a profundidade do segredo oculto.
Eu apresento o meu caso aos seus pés.
Eu apresento o meu caso diante de você.
Para que a senhora intervenha com benevolência.
Para purificar esse fogo ardente.

Alimentando *Ìyámi Òṣòròngà*

Seja aconselhado e avisado que você pode convocar *Ìyá Nlá* através de *Ìyámi Òṣòròngà* com essa poesia de louvor para proteção e defesa, mas se você usar esse canto como um instrumento para atacar e o conselho das Anciãs da Noite não concordam com seu pedido, não espere nenhuma manifestação. Para evitar avarias ou consequências indesejáveis, despeje água fresca pura (coletada da chuva) em *Èṣù*, no chão e em seu *Orí*; Girando no sentido anti-horário três vezes e perguntando a *Èṣù* como o guardião da encruzilhada do *Ìyá Nlá*, para ser um mediador entre você e *Ìyámi Òṣòròngà*, ser uma força neutra e não estragar seu destino e ser o defensor contra inimigos e maldições, Então cante este *Ìtàn Oríkì* para efeitos de cura.

A água apaga o fogo
O fogo não apaga água,
Nenhum fogo traça o curso de um rio,
Qualquer incêndio que se atreva a seguir o percurso do rio,
Será apagado completamente.

Ìyámi Òṣòròngà é um forte e firme Ase na terra e nas coisas terrenas. Pegue dezessete *Ataare* e mastigue, depois pegue sete ovos crus, esfregue um pouco de azeite de dendê e cubra com cinzas de árvores, depois quebre um ovo por vez e cante a seguinte poesia.

Minha misteriosa Mãe *Òṣòròngà*,
O abutre que mata sem compartilhar,
A força dominante da meia noite.
Aquele que devora seres humanos sem vomitá-los,
Aquele que descansa somente quando o mercado se fecha,
Aquele que aterroriza através dos sonhos,
Eu lhe invoco.
Para liberar/aproveitar/rogar por seus poderes,
Para me proteger e me defender -ou- (para amaldiçoar esta pessoa),
Do ataque maligno contra minha pessoa -ou- (para trazer a maldade para atacar esta pessoa).

Para acalmar *Ìyámi Òṣòròngà*, para garantir que você não se machuque no processo, prepare um coquetel de frutas, adicione alguns *Ìgbín* e *Orí*, deposite-se em uma encruzilhada:

Oh! Ìyámi Òṣòròngà,
Por favor, permita-me refugiar em ti,
Eu te confesso minha ignorância,

O mundo no qual estou vivendo,
 Está cheio de negatividade,
 Eu estou lhe implorando para não virar suas costas para mim,
 E deixe que exista calma entre nós.

Para Inimigos Terrenos

Para superar os inimigos e para prevenir cair numa armadilha, pegue um peixe fresco, corte em sete pedaços, misturando com azeite de dendê e o leve numa floresta. Entoe essa reza:

Um intelectual entende os problemas (ou pode ser questões),
 Tudo o que está sendo feito, é claro somente para aquele que realiza,
 O grande rato que rouba o fruto de óleo de palma,
 Deve mostrar a morte para sua casa.

É vós, **ìyámi** que tem sido encarregada de aplicar castigos,
 E eu digo que ninguém instalaria a maldade como uma Rainha,
 Os céus não discutem com a terra,
 Quando as pessoas acordam na névoa de **Àjé**.

Com sua proteção,
 Os **Ajogun** não me perseguiriam (ou não me pressionariam),
 E meus inimigos terrenos antes mesmo que soubessem,
 Seriam pegos (aprisionados) por todas **ìyámi**.

O sofrimento irá se instalar em suas premissas,
 E as coisas boas serão danificadas,
 Nenhuma folha medicinal será apropriada,
 Para reparar e remendar seu mundo.

Um intelectual entende os problemas (ou pode ser questões),
 Tudo o que está sendo feito, é claro somente para aquele que realiza,
 O grande rato que rouba o fruto de óleo de palma,
 Deve mostrar a morte para sua casa.

Ritual com Èṣù e Ìyámi

Toda religião terrena acredita que existe dentro do Cosmos um mensageiro ou uma presença espiritual que permita que os seres humanos se comuniquem. Um comunicador padrão que pactua com as funções de tradutor dos desejos que são pedidos, entre humanos e Forças Supremas em qualquer nível. Este mensageiro tem nomes ou nomes de louvor diferentes de acordo com cada religião terrena. O povo de **Yorùbá** (Oriente e Oeste) cultua **Èṣù** como o mensageiro entre humanos e as Forças Supremas. Dentro do oráculo de **Ifá Òṣétúrá**, é a representação simbólica do padrão de energia que encarna **Èṣù**. **Èṣù** é a presença espiritual que tem a responsabilidade de impor as decisões de **Ìyá Nlá** (juiz ou árbitro), uma vez que **Èṣù** é o supervisor fiscal das concepções de **Ìyá Nlá** de todos os **Ajogun**. A função principal de **Èṣù** como um mensageiro em qualquer **Èḃò**, oração ou petição, é alistar o apoio das Forças Supremas para qualquer um que queira querer fazer. A autoridade de **Èṣù** surge de **Ìyá Nlá** e como um mensageiro é uma presença neutra que pode ir de qualquer maneira, recompensa ou punição.

Este é um ritual que deve ser o último recurso para executar e se for necessário depois de esgotar outros meios para superar seus inimigos, se eles ainda estão te incomodando.

Esteja ciente: se o uso deste canto for para uma vingança pessoal, você deve se lembrar de que **Èṣù** trabalha de ambas as maneiras (julgar ou arbitrar e punir ou recompensar), ele pode ser contraproducente se você não estiver buscando justiça pelas razões corretas.

Traga **Èṣù** para fora e coloque-o sob uma grande árvore, coloque algumas gotas de **Àdín** (óleo preto) na cabeça de **Èṣù** e **Epo Pupa** (azeite de dendê ou **Corojo**) para **Ìyámi** no chão (**Epo Pupa** para **Ìyámi** representa uma troca de sangue) e cobra **Èṣù** com alguns **Ìyé Igún** (pena de abutre) e cante o seguinte:

Um homem saudável morre, a vida desaparece,
Um homem saudável morre e deixa seu trabalho para trás,
Está implorando que nós devêssemos implorar para **Ìyámi**.
Antes de nos contar o dia em que não sobreviveríamos à morte,
Homens acordam no meio das bruxas,
E dormindo no alcance da morte,
É dentro dos **Ajogun** que os homens dormem e acordam.

Quando um bebê chora,
Isso chamaria a mãe,
Não há ninguém que não entre no estômago da Mãe Terra,
Quando os homens ofenderam a Mãe Terra.

Devem sacrificar a **Èşù**, o filho de **Ìyámi**,
 No chão da encruzilhada onde se realizam as reuniões noturnas,
 Pois seu dia de morte predestinado talvez mude.
 Ouço! O! **Èşù**!
 Você é o mensageiro de **Ìyámi**,
 Você é filho de duas cobras,
 O dardo sobre e acima das folhas,
 Você, a pequena fonte em aparência,
 Com uma essência completa da sabedoria,
 Eu venho até você, pelo seu conselho fraterno,
 Por suas folhas, **Ìyá Nlá**,
 Com sua permissão, **Ìyámi**.
 Procuo a sua autoridade de guerreiro através de **Èşù**,
Èşù, siga meus inimigos,
 Seja lá para onde eles vão, você deve seguir e puni-los.

Assim que terminar, tome um banho com **Omièrọ**:

Piñon Botija (*Curcas curcas*)

Utilizada para proteção e para prevenir forças negativas ou efeitos negativos.

O nome dessa planta no Brasil é *Jatropha Curcas*, conhecida pelos nomes de purgueira, pinhão-manso, jatropa, mandubiguaçu, pinhão-de-purga e pinha-de-purga.

Rasca Barriga (*Espadea amoena*)

Para tirar negatividade.

O nome dessa planta no Brasil é Espadaea.

Ginger (*Zingiber officinale*)

Proteção contra feitiçaria.

Brasil: Gengibre.

Laurel (*Prunus laurocerasus*)

Para purificação e proteção contra consequências inesperadas.

Brasil: Louro-cerejo, Louro-Cerejeiro.

Orí (manteiga-de-karîtê)

Se a sua consciência não deixa você sozinho e quer liberar a pessoa (s) deste feitiço.

Dê um **Oşẹ** em **Èşù** com o **Omièrọ** e o **Orí** (para acalmá-lo) e diga: "**Èşù**, por favor, pare esta missão",

Pegue esse **Omièrò** no qual você banhou **Èşù** e solte-o no local em que você já ofereceu o azeite de dendê para **Ìyámi** e cobriu o lugar com as folhas de **Laurel** e diga: "Minha mãe me permite acalmá-lo e eu imploro por você, pelo seu perdão por incomodá-lo com meu temperamento rápido".

Queime as penas com canela (um purificador natural) e sopra no ar o pó que veio das penas e diga "Eu liberto (o nome da pessoa) desse feitiço.

Para Proteção Pessoal Quando Estamos em Guerra Física e Espiritual

Faça um ninho, coloque 17 ovos crus (ovos marrons preferencialmente), e os cubra com azeite de dendê e penas de galinha. Entre as 18 e 19 horas, vá para uma floresta e entre duas árvores cave um buraco e coloque o ninho dentro, e encante isto:

Minha Mãe **Ìyá Nlá**,
Pessoas estranhas com maldade e guerra,
Estão tentando me pressionar,
Eu venho até você, pedindo ajuda para limitá-las.

Que a guerra de quem me inveja, seja extinta!
Que a guerra de quem gosta de me amaldiçoar, seja extinta!
Que a guerra de meus inimigos, seja extinta!
Que a guerra de meus adversários, seja extinta!
Que a guerra da doença, seja extinta!

Minha Mãe **Ìyá Nlá**! Remova os dentes deles,
Minha Mãe **Ìyá Nlá**! Esbofeteie suas faces,
Minha Mãe **Ìyá Nlá**! Esbofeteie suas bocas,
Se eles não escutarem sua advertência,
E pararem seus desprezos em relação a mim,
Os engula, pedaço por pedaço e um por um.

Quando terminar, tome um banho. Passe **Orí** e coloque sobre seu rosto e cabeça para ter proteção e calma.

Para Espantar os Ajogun

(morte, doença, perdição, paralização e malfeitores).

Limpe seu corpo com penas de galos e as coloque dentro de dois cestos, coloque em cima das penas a farinha de inhame. Coloque um cesto na frente da casa e a outra na parte de trás da casa. Ofereça azeite de dendê morno para **Èṣù**.

Ìyá Nlá, vós é aquela quem me protege,
Assim como as penas que cobrem sua pele,
Assim como as penas que cobrem seus filhos,
No dia em que todos os **Ajogun** irão me procurar,
Tu és aquela que me protege.

Ìyá Nlá, eu lhe peço que envie **Ajá Òṣùpá** (Cachorro da Lua),
Para guardar minha casa e punir aqueles que,
Querem me prejudicar (ou prejudicar minha família).
Vós, a dona do poço profundo,
No qual um caí (ou tropeça) e morre.
Não permita que eles escutem **Ogbingbin** (o canto do pássaro),
Eles são aqueles que usam palavras depreciativas contra você.
Eles são aqueles que invocam os **Ajogun** para me caçarem (minha casa,
minha família).

A morte, a doença, a perdição, a paralização e os malfeitores não comem
farinha de inhame,
Que tuas bocas se tornem duras,
E suas mandíbulas irão fechar,
Todos os **Ajogun** que quiseram me atacar,
Não conseguem mais suceder.

Ìyá Nlá, vós é aquela quem me protege,
Assim como as penas que cobrem sua pele,
Assim como as penas que cobrem seus filhos,
No dia em que todos os **Ajogun** irão me procurar,
Tu és aquela que me protege.

Dê acarajé (*bean cake*) para **Ìyá Nlá** como uma oferta de paz.

Encantamento para Proteção Contra Calamidades (que chegam dos malfeitores)

As forças de **Àwọn Ìyá Wa** contém absoluto domínio sobre a humanidade.

Ninguém nesta terra pode prover defesas contra a impressionante força de manifestação de **Àwọn Ìyá Wa** nas forças da natureza.

Gbegbe não está perdido na mata,
Odíderé não morre na busca por alimento,
Àlùkò não morre no processo da morte de suas penas,
Agbè não morre na missão da morte de suas penas,
 Um pássaro não perde o rumo de seu voo,
 Um rio não pede o rumo de seu curso,

Um pombo é sempre honrado,
 Uma pomba é sempre cômoda,
 Uma galinha botadeira senta majestosamente,
 Uma palavra dita para a terra por **Ìyámi** é sempre executada.

Se a sua consciência não deixa você sozinho e quer liberar a pessoa(s) deste feitiço.

Dê um **Ọṣẹ** em **Èṣù** com o **Omièrọ** e o **Orí** (para acalmá-lo) e diga: "**Èṣù**, por favor, pare esta missão",

Pegue esse **Omièrọ** no qual você banhou **Èṣù** e solte-o no local em que você já ofereceu o azeite de dendê para **Ìyámi** e cobriu o lugar com as folhas de Laurel e diga: "Minha mãe me permite acalmá-lo e eu imploro por você, pelo seu perdão por incomodá-lo com meu temperamento rápido".

Queime as penas com canela (um purificador natural) e sopre no ar o pó que veio das penas e diga "Eu liberto (o nome da pessoa) desse feitiço.

Está acabado, foi para o esquecimento!
 Forças malignas do mundo não podem me sobrepujar!
 Está desaparecido!

Para Trazer Boa Sorte

Um ritual oferecendo dois peixes e azeite de dendê para **Ìyá Nlá**, para que ela dê permissão para todos os espíritos responsáveis por trazer prosperidade e boa sorte na vida de uma pessoa. Fume tabaco enquanto o ritual é realizado.

Ìyá Nlá Wa,

Permita que em qualquer negócio que eu coloque meus pés,
Que este negócio irá se tornar um negócio de riquezas,
Que em cada trajeto que eu passar,
Irá se tornar um trajeto bem movimentado,
Em qualquer casa, que eu entrar com um sorriso,
Que esta casa seja preenchida com felicidade,
Que qualquer quantia que eu tiver,
Irá se multiplicar em abundância.

Ìyá Nlá Wa permite agora que com esse tabaco que fumo,
Os espíritos da boa sorte, sucesso, prosperidade e boa fortuna,
Cheguem até mim de cada direção.

Ìyá Nlá Wa permita que com esse tabaco que fumo,
Os espíritos encarregados de boa sorte, sucesso, prosperidade e boa fortuna,
Estejam sempre comigo.

Algumas Ewé (Ervas)

Àwọn Ìyá Wa (Nossa Mãe) é uma expert herbalista. Aqui estão algumas **Ewé** populares usadas para ajudar.

Amuyinu/Égèlẹ (*Euphorbia convulvoides*, *Euphorbiaceae*)

Para evitar ataques esperados ou inesperados e rituais feitos por malfeitores.

Esta **Ewé** é boa para camuflagem para evitar os olhos da doença e da morte. Pode ser usada para banhos ou como charme protetor. Tão quanto para proteger a casa especialmente durante tempos de epidemia e quando a mortalidade é um risco de alto nível de uma área.

No dicionário **Yorùbá: Égèlẹ** corresponde a Erva-andorinha. *Euphorbia convulvoides*.

Aye (*Morus Mesozygia*, *Moraceae*)

Para todos os tipos de proteções (boas e ruins) especialmente quando uma pessoa que mantiver a boa sorte ao redor e evitar qualquer contradição inesperada.

Correspondente a Amoreira Africana: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Morus>

Agemokoun (*Laggera alata*, *compositae*)

Para proteção contra maldições, doenças e qualquer tipo de feitiço feito por malfeitores.

Aidan ou **Àridan** (*Tetrapleura tetráptera*, *mimosacae*)

Para libertação ou quebrar uma amarra, maldição.

Àrúnsánsán "erva de cabra" (*Ageratum conyzoides*, *compositae*).

Para trazer felicidade para casa e entre a família.

Correspondente a Erva de São João, Picão Roxo ou Mentrasto: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ageratum_conyzoides

Ajekobale (*Croton amabilis*, *Euphorbiaceae*)

Para calma especialmente quando as coisas ao redor da casa, ao local de trabalho e entre os membros familiares estão angustiadas/aflitas.

Efirin Oso (*Hoslundia oppositalibiateae*)

Para apaziguar e suavizar o ambiente, a casa ou uma pessoa que foi influenciada pela negatividade.

Tennáposô (*Mirabilis jalapa*, *Nyctagimaneae*)

Para destruir um ritual feito por malfeitores tanto quanto destruir malfeitor e destruir a negatividade criada por um ataque.

Brasil: Correspondente a Flor Maravilha:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Maravilha_\(planta\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Maravilha_(planta))

Oyoyo (*Corchus Olitorius*, *Tillioceae*)

Para trazer conteúdo e aceitação especialmente durante uma entrevista de emprego, mudando-se para uma nova área ou conhecendo pessoas importantes.

Árvores onde a energia de **Àwọn Ìyá Wa** Reside

Árvore **Iwo** – **Orógbó** (*Garcinia kola*, *Guttiferae*)

Para vida longa, felicidade, bem estar, boa sorte e boas perspectivas.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Orogbo>

Árvore **Arère** (*Triplochiton nigericum*, *Sterculiaceae*)

Para destruir coisas, boas e ruins.

Árvore **Oşè** (*Adansonia digitata*, *Biombaceae*)

Para garantir coisas boas.

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Bombacaceae> o Baobá.

Árvore de **Ìrókò** (*Chorophora excelsa*, *Moraceae*)

Recomendada para uso de meditação antes de qualquer debate/discussão, desde que esta árvore e todas as partes pode ser utilizadas para provocar acidentes, para noticiar e criar situações negativas.

https://en.wikipedia.org/wiki/Milicia_excelsa

Árvore **Ìyá** (*Daniellia Oliveri*, *Caesalpiniaceae*)

Ter cuidado quando usar esta árvore (similar à árvore de **Ìrókò**) desde que possa ser usada para meditação antes de qualquer deliberação, e usada para exterminar, destruir ou sobrepujar feitiçaria ou destruir a pessoa que fez o feitiço.

Árvore **Àsùrìn** (*Erythrophelum guineense*, *Caesalpiniaceae*)

É uma árvore neutra que pode ir por ambos os caminhos, bom ou ruim; qualquer coisa que a pessoa está pensando ou quer realizar irá se manifestar, vai acontecer. "Tenha muito cuidado com o que você deseja ou em como a utiliza".

Árvore **Obobo** (*Ficus platyphylla*)

É a árvore do esquecimento. O uso de qualquer parte desta árvore pode resolver conflitos e trazer paz. É boa para resolver qualquer conflito verbal, de comunicação e entre membros familiares.

Árvore de *Sausage* (*Kigelia Africana* ou *Kigelia pinnata*) e Cabaça ou Árvore-da-Cabaça (*Crescentia cujete* *Bignoniaceae*)

Ambas as árvores são boas para proteção de tempestades violentas. É símbolo de fertilidade não somente para mulheres, mas também para projetos.

Palm Kernel (*Elaeis guineenses*) ou Dendezeiro

Para aliviar situações estressantes e tensas e aliviar dores de cabeça.

VI

WÍWÒ IGBÓ ÌYÁ NLÁ

Entrando no Bosque Sagrado de Ìyá Nlá

Como qualquer prática religiosa, o culto de **Ìyá Nlá** também tem um processo de indução, que consiste em limpeza espiritual e material para a iniciação (depois de ter sido testado por **Ìyá Nlá** talvez por muitos anos e ela esteja completamente satisfeita com o nível de realização). Devemos saber que cada casa ou **Ilé** é o produto de experiências cumulativas pessoais e de realização. Cada casa (**Ilé**), tribo, família, sociedade e comunidade são únicas. Cada um tem sua identidade ou o passado particular, presente ou futuro e essa singularidade é de onde emergem seus elogios, canções, danças, poesias de linhagens, descendentes, criatividade de culturas e comportamentos. No entanto, é muito importante que as pessoas compreendam que cada caminho e cada reino possuem sua própria compreensão, experiências e níveis. Portanto, as experiências pessoais adquiridas nesses caminhos e reinos são independentes, mas ao mesmo tempo dependem de um nível pessoal de espiritualidade que permite que a pessoa com uma mente adequada e mental se aproxime do conceito e adote novas dimensões. Não vou expor detalhes, mas aqui estão algumas ideias:

Consiste em primeiro; De consultar o Oráculo para definir o nível e o que será usado no processo de limpeza antes de entrar no Bosque Sagrado. Para descobrir os itens, incluindo cabaças tumoradas, muito sal, miçangas, **cavernas** (na verdade está escrito "*cowries*", mas acho que ela queria se referir a "*cawries*", que é um nome para búzios), grande quantidade de azeite de dendê, bebidas, pano, diferentes solos, entre eles, que são necessários no processo cerimonial. Em segundo lugar, os rituais que envolvem propiciações de **Èṣù e Àwọn Ìyá Wa**. Em seguida, o processo antes do início da limpeza e preparação pode ter dias até semanas, tudo depende do que o Oráculo revela. Uma vez que o processo anterior está completo, antes de entrar no Bosque Sagrado, existem pré-requisitos adicionais. Este processo é conduzido ao pôr-do-sol. O corpo da pessoa, o **Orí** e a língua devem ser propiciados com ofertas especiais. Depois disso, a pessoa deve estar sentada no chão no lado oeste da entrada. Isso é realizado para dar à pessoa a chance de meditar e colocar-se em um estado de espírito e coração receptivos para a ocasião. A pessoa deve participar do primeiro ritual pessoal e simbólico que requer um processo de interrogação: este é um exemplo desse processo.

O que procuro?

Procuro existência.

Existência? Que existência?

A Existência da Sagrada *Ìyá Nlá*.

Você está pronta para ser despertada para o verdadeiro valor de *Ìyá Nlá*?

Sim.

Você deliberará extensivamente antes de tomar decisões?

Sim, eu vou deliberar.

Aqueles que despertam *Ìyá Nlá* devem buscar pelo equilíbrio da existência. Você vai procurar por esse equilíbrio?

Sim, eu vou procurar por esse equilíbrio.

Aqueles que recebem *Ìyá Nlá* devem mostrar sabedoria... Você irá buscar sabedoria?

Sim, eu vou buscar sabedoria.

Você trouxe tudo o que uma pessoa deve oferecer para receber o despertar de *Ìyá Nlá*?

Sim, eu trouxe tudo.

Portanto, de mais em diante, este interrogatório pode ser estendido.

Uma vez que a terceira parte, o interrogatório está terminado e todos estão satisfeitos e aprovam as respostas, a pessoa é orientada a macerar uma mistura (alguns ingredientes) e limpar seus olhos com algumas ervas especiais que estarão penduradas numa árvore, antes de entrar no Bosque Sagrado. Uma vez que a pessoa está dentro do círculo, a *Ìyálájà* mais velha irá dizer:

Ìyá Nlá Wa se manifesta na terra!

Ìyá Nlá wag be! (Grande Mãe vem para vida).

Então cada um (incluindo a pessoa) louva *Ìyá Nlá* honrando e a saudando com este encantamento:

Ìyá Nlá Hoooho,
Ìyá Nlá Hiihi,
Ìyá Nlá Sogbooo Sogbooo,
Ìyá Nlá sato, sato,
Kele kele sogu soga,
Ooogbo ayiwo,
Ìyá Nlá wi da'ji.

Ìyá Nlá, la u kpe!

Grande Mãe! Nos salve!

Nossa Mãe, a Senhora chegou com segurança, seja bem-vinda de volta,
 Nossa Mãe, que possamos permanecer nesta vida por um longo tempo.
 Nos salve, nos guarde em paz.
 Nós desejamos nos tornarmos velhos nesta terra.
 Grande Mãe, que possamos ser abençoados nesta vida.

E então a última e mais importante parte é quando a Chefe **Ìyálájà (Ìyá un)**, que é a cabeça/líder da sociedade, começa o cântico de outros encantamentos especiais para direcionar **Ìyá Nlá** e todas as **Àwọn Ìyá Wa**, expressando o propósito de ser convocado. Mais tarde algumas oferendas são apresentadas e a pessoa é cerimonialmente apresentada para **Ìyá Nlá** e pela primeira vez pode ver o que há dentro. Então com algum sacrifício específico e o processo de instalação da representação física de **Ìyá Nlá** (esse processo pode levar vários dias e noites), cada cabeça contém diferentes ingredientes secretos e cada um tem uma missão designada e trajeto. Durante esses dias e noites, as mais velhas narram muitas histórias. As anciãs explicam o processo completamente, e preparam a pessoa em como abraçar o caminho. Uma vez que o processo inteiro está acabado e tudo está bem situado onde pertencem, a Grande Cabeça de **Ìyá Nlá** é selada com um cordão natural secreto que simboliza a união e equilíbrio entre a Terra e o Céu. Depois que todos os rituais e cerimônias estão completas, a celebração começa com muita música, dança e comida.

Quando você me chamou na primeira vez,
 Eu estava fazendo um pedido para a árvore **Apá**.
 Quando você me chamou na segunda vez.
 Eu estava prestando serviço para a árvore de **Ìrókò**.
 Mas quando você me chamou pela terceira vez,
 Eu te respondi em uma voz ressonante.
 Agora que você terminou de me chamar, vá para casa.

VII EXCERTOS DOS ODÙ

Nessa seção, os fragmentos seguintes contam algumas histórias de como **Ìyá Nlá (Odù)** é evocada nos ritos do Oráculo. Um ritual complexo que está entre outras coisas, ratifica a realidade grandiosa da autoridade feminina na hierarquia da existência, denotando que as Grandes Mães retêm os segredos do culto.

(É a opinião da autoria que para esta seção, certas sentenças foram omitidas pela facilidade de interpretar adequadamente a mensagem.)

ÒSÀ MÉJÌ

"**Òsà** é rico, faz muito barulho,
O som do sino alcança a terra"
Foram aqueles que divinaram para **Odù** no dia
que ela descendeu na Terra, e também
para **Ògún** e **Òbàtálá**, entre eles
Odù era a única mulher.

"O que irá acontecer quando chegarmos à Terra?" Eles perguntaram e
Olódùmarè respondeu:

"Qualquer coisa que você queira obter na vida,
eu te darei o poder para conquistar,
na finalidade de que o mundo se torne um lugar bom."

Ògún marchou na frente, **Òbàtálá** em seguida,
E **Odù** ligeiramente atrás.
Voltando ela perguntou:
"Oh, Criador, lá embaixo **Ògún** terá
o poder da guerra. Ele tem um porrete,
ele tem uma arma, ele tem tudo o que precisa para lutar.
Òbàtálá também tem todas as qualificações
para alcançar o objetivo que ele escolher.
O que então sobra pra mim, a única mulher
entre eles? O que eu devo fazer?"

Olódùmarè disse: "O poder da maternidade
que mantém a Terra intacta pertence a você.
O poder dos pássaros pertence a você.
Eu te darei uma cabaça grande,
contendo essas coisas.

Odù, volte. Você sabe como usá-los?

Odù respondeu:

“Se os humanos não me escutarem, e nem se quer questionarem meu conselho, então eu lutarei.

Se pessoas me pedirem dinheiro ou filhos, eu serei indulgente com eles, desde que eles não sejam descorteses; pois se isso acontecer, tomarei tudo de volta.”

“Tudo bem para mim,”

O Criador disse, “mas use seu poder com calma e não com violência, ou eu o tirarei de você.”

Desde esta época, por causa de **Odù**, mulheres tem o poder de sempre dizer o que elas querem. Pois, na ausência das mulheres, os homens não conseguem fazer nada.

Odù chegou à Terra.

Em todos os bosques sagrados de **Egúngún** ela entrou livremente, também nos bosques de **Orò**.

Em todos os lugares em que os Espíritos eram cultuados a mulher se fez presente.

Então ela vestiu uma roupa e uma máscara e saiu ao ar livre.

Não houve nada que ela fizesse nestes dias.

Ọbàtálá foi até **Ifá** e disse:

“Ei! O Criador me deu autoridade na Terra, mas essa mulher enérgica assume o controle de tudo. Não há um lugar aonde ela não vá.”

Ifá confortou **Ọbàtálá**

e prescreveu caracóis para o **Orí** de **Ọbàtálá**.

E orientou **Ọbàtálá** a oferecer o fluido do casco para **Odù**,

Ọbàtálá sacrificou caracóis para seu **Orí**,

E ofereceu o fluido do casco para **Odù**.

Entretanto, foi assim quando **Odù** disse:

“Não olhe!”, e as pessoas ainda olharam, eles se tornaram cegos.

Odù bebeu e seu estômago se acalmou.

“Oh! Eu descobri comida deliciosa!
 O fluído do caracol é doce, o fluído do caracol é doce.”
 E então **Ọbàtálá** lhe deu
 todos caracóis que ela desejou.

“Todas as coisas que tenho,
 todas as coisas que faço”
 Eu vou compartilhar tudo com você,” **Odù** respondeu.
Ọbàtálá foi com ela para uma gruta secreta
 e vestiu a roupa de **Egúngún** e foi para fora.
Odù ficou onde ela estava e enviou seu Pássaro
 para se sentar no ombro do mascarado.
 Daquele momento em diante, tudo o que **Egúngún** podia fazer
 era devido ao poder dos Pássaros.

Quando **Ọbàtálá** como **Egúngún** tinha feito tudo
 ele voltou para o bosque sagrado e saudou **Odù**.
 “Você pode ter **Egúngún**, mas o poder que você usou será nossa
 propriedade, **Odù** disse.
 De agora em diante apenas os homens vão sair como **Egúngún**.
 Mas ninguém, crianças nem homens idosos,
 vão ousar zombar das mulheres.
 O poder das mulheres é maior.
 As mulheres dão vida ao dar à luz,
 E qualquer coisa que os homens possam querer fazer,
 as mulheres devem ajudá-los ou eles irão falhar.”

Então eles cantaram juntos, e **Ọbàtálá** disse
 Que toda semana todos devem louvar as mulheres
 para que o mundo seja pacífico.
 Dobre seus joelhos, dobre seus joelhos para as mulheres,
 Para as mulheres que te trouxeram para este mundo;
 As mulheres são a sabedoria da Terra,
 As mulheres nos trouxeram a este mundo;
 Tenha respeito pelas mulheres.

OUTRO
ÒSÀ MÉJÌ

Louve **Òsà Méjì!**
 Aquele que envenena internamente
 Que avança para consumir o intestino,
 Aquele que morde na lareira, (acredito que na verdade essa sentença seja
 “**Aquele que morde o coração**, no texto da autora está escrito *hearth*
 (lareira) e não *heart* (coração) pode ter sido um erro de digitação).
 Como se fosse um ferrão de abelha
 Asas brilhantes insaciáveis é Nossa Mãe
 Aquele que mantém comida da meia noite em seu armário
 No dia, ela vinha para o mundo do céu.

Ela carregava cabaças cobertas.
 Uma cabaça do poder, para matar e comer.
 Uma cabaça do poder, para matar e vender.
 Uma cabaça do poder, para matar e crescer rico.
 Sobre os destroços da realização
 Trabalho das mãos
 Asas devem despojar.

As pessoas devem trazer-me, o material secreto apropriado
 Para fazer um pacto com a comedora do extremo
 Se eles não querem minha discórdia na vila.
 E louvar **Àwọn Ìyá Wa!**
 Não deixe Nossa Mãe lutar conosco
 Na conta dessas coisas, você traz para mim.

ÒSÉ ÒYÈKÚ

Aquele que ofende o Morto morre com a morte dos desgraçados.
 Louve **Òsé Òyèkú.**
 Ela disse: “Você **Odù** que se senta com **Àpẹrẹ.**
 Faça uma oferenda.”
 Ele disse: “Por que devemos fazer uma oferenda?”
 Ela disse: “Por causa de seus filhos você deve fazer uma oferenda”.
 Ela disse que devem oferecer (...)
 Ela disse que devem preparar (...)
 Ela disse que devem preparar (...)
Odù precisa desta oferenda.

Foi então realizado para ela,
 Odù que se senta com **Àpeṛeṛe**,
 Disseram Tu **Odù**
 Ela disse que ela se tornaria idosa, que ela se tornaria uma pessoa mais velha.

Ela disse que seria dito que sua cabeça se tornaria completamente branca,

Que ela se tonaria muito velha.

Disseram que ela permaneceria no mundo,

Ela disse que ela não iria morrer em breve.

Thee (?), **Odù** não morreu, (talvez seja "Então, **Odù** não morreu")

Odù está em boa saúde.

Assim que o tempo passou, **Odù** se tornou muito, muito velha.

Eles tiveram que pedir para **Odù** para guiar o mundo.

Mesmo quando ela estivesse numa idade avançada.

Odù chamou por todas suas filhas.

Ela disse: "vocês são meus filhos"

Ela disse: "a velhice se instalou sobre mim,"

Ela disse: "se desejassem buscar o mundo dela"

Ela disse: "ela deve procurar uma coisa que a substitua para o qual eles poderiam falar."

Odù se foi. **Odù** retornou.

Ela juntou todas suas crianças,

Neste momento, **Odù** estava na cabaça.

Os mensageiros decidiram juntos

Sobre a resposta dada pela cabaça.

As mensagens são quatro em número (...)

Odù disse que é sua cabaça o que eles cortam.

Eles cortaram duas cabaças em quatro partes,

Eles disseram que as cortaram.

Odù disse para que juntos batam em seus peitos com suas mãos.

Ela disse, ela desejou que todas as pessoas,

Daria as mãos para suas partidas

Que dariam as mãos para as coisas que decididas,

Que os filhos e os filhos dos filhos,

Pediriam para escutar as palavras que ela iria falar,

Quando ela falou.

Eles pegaram a cabaça

Eles disseram que a carregariam por **Odù**.

Ela disse que deveria ser colocada em seu **Àpeṛeṛe**.

Ela disse, se as crianças desejassem cultuá-la, eles deveriam invoca-la.

Ela disse que assim eles seriam capazes de adorar a cabaça de **Odù**,

Ela disse, Todas as coisas que eles irão pedir para esta cabaça.

Esta cabaça é feita para eles.

Eles disseram, nós não lutaríamos com eles.

Irá tornar-se a cabaça de **Odù** hoje.

Ela disse, Todas as coisas que seus descendentes pedirem para ela,

Estas coisas que irão receber,

Se for fortuna, que eles pedem,

Ela irá fazê-la para eles.

Ela disse, quando meus filhos chamam por mim,

Eu responderei do interior da cabaça,

Porque ela se tornou, anciã.

Ela falou assim.

Odù aceitou que ela se tornou quatro cabaças.

Ela disse que seus descendentes não morrerão na infância,

Eles viverão até a velhice.

Ela disse que eles devem cultuar a cabaça juntamente com o **Àpeṛeṛe**.

Estas quatro cabaças são o que eles vão sempre louvar.

Ela disse, que as quatro direções do mundo são as quatro cabaças.

Odù disse, se seus descendentes cultuam sua **Àpeṛeṛe**,

Ele estarão a cultuando,

Ela disse que as coisas que eles pedem-na será para o bem.

Ela disse que se eles cultuam a cabaça de **Efun**,

Que eles estarão a cultuando também, ela irá responder.

Ela disse que se eles cultuam a cabaça de *camwood* (Árvore de **Osùn**), ela irá responder.

Ela disse que se eles cultuam a cabaça de lama (ou terra), ela irá responder.

Ela disse que se eles cultuam a cabaça de carvão, ela irá responder.

Ela disse, mas se eles já trouxeram o **Àpeṛeṛe**.

Ela disse, você, todos seus filhos, é aquilo, que você cultua.

Que você deve vir adorar em um corpo

Aquele que foi colocado no **Àpeṛeṛe**.

Quando eles sabem que entrarão no seu santuário,

Que eles vão adorar ela,

Eles tomarão água cuidadosamente preparada.

Eles vão esfregar os olhos.

Então poderão entrar na casa de **Odù**.

Pode ver **Gbadu**.

Eles chamarão o **Àpeṣeṣe, Igbá Odù**.

Eles chamam de **Àpeṣeṣe**, a Casa de **Odù**.

Ela disse que seus descendentes iriam adorá-la,

No corpo das cabaças, ela colocou no **Àpeṣeṣe**.

Seu descendente adorará **Odù** neste lugar.

A partir deste dia, adoramos **Odù** no interior de **Àpeṣeṣe**.

Se os filhos dela desejam cultuar **Ifá**,

Vão até uma floresta sagrada.

Se a pessoa não propiciar **Odù** em seu **Àpeṣeṣe**

Não irão conseguir nada.

Odù não saberá que a pessoa veio para cultuá-la.

Odù não saberá que sua filha chegou.

Odù disse para todas suas filhas que para ir à floresta sagrada

Eles devem primeiro propiciá-la, a sabedoria dentro do **Àpeṣeṣe**.

ÒSÉTÚRÁ

Sob um dos nomes de louvor de **Ìyá Nlá, Òṣùn**, que veio para a Terra no momento da criação, tornou-se a mais influente. Ela demonstrou para os homens que sem o **Àṣe** feminino (poder da força da vida) sua missão poderia não ter sucesso. De acordo com muitos **Ìtàn Ifá**, Todos os **Odù** foram derivados de **Òṣùn**. **Òṣùn** é identificada como o décimo sétimo **Ikin** no sistema de divinação de **Ifá**; Ela comanda e direciona todos os procedimentos da divinação de **Ifá**.

Komun-n-koro é o adivinho

Que realizou a divinação para os dezesseis **Odù**

Que estavam chegando do céu para a terra

Uma mulher foi a décima sétima entre eles

Quando eles chegaram à Terra

Eles declararam o bosque para **Orò**,

Orò então teve seu próprio espaço.

Eles declararam o bosque para **Ọpa**,

A residência de **Ọpa** era segura,

Eles prepararam um bosque para **Égún**,

Égún tinha um lar.

Mas não fizeram provisão para **Òṣùn**.

Também conhecida como "**Seeegesi**", a proeminente cabeleireira com o pente de coral e o **Ẹyẹ** (pássaro).

Ọ̀ṣùn, decidiu esperar e observou.

Como eles executariam sua missão com êxito.

Ọ̀ṣùn sentou quietamente e os observou.

Começando com **Ẹ̀jìogbè** até **Ọ̀fún Méjì**

Todos decidiram não agradar **Ọ̀ṣùn** em suas missões,

Ela, também, se manteve em silêncio,

E cumpriu seu dever legítimo,

No qual é colorir os cabelos.

Ela tinha um pente.

Os **Odù** nunca souberam que **Ọ̀ṣùn** era uma **Àjẹ**.

Quando vinham do céu,

Olódùmarè escolheu seu Guardiã, e era uma mulher

E porque todos outros **Odù** deixam **Ọ̀ṣùn** de fora,

Nada do que fizeram teve êxito.

Eles foram até o Bosque de **Égún** e imploraram,

Que sua missão fosse coroada com sucesso.

Eles foram até **Orò**.

"Você é o único que afasta a morte e a doença,".

"Por favor, me ajude a afastá-los".

A cura não ocorreu.

Ao invés disso, a epidemia se alastrou.

Eles foram até **Oṣè** e imploraram

para que deixassem a chuva cair.

A chuva não caiu.

Então eles foram até **Ọ̀ṣùn**.

Ọ̀ṣùn os recebeu calorosamente,

E os entreteve.

Mas a vergonha não os deixaria confiar em **Ọ̀ṣùn**.

A quem eles ignoraram.

Então, eles se dirigiram para o céu,

E foram diretamente em **Olódùmarè**.

Que os questionou: "Por que vieram".

Eles disseram que foi devido sua missão na Terra.

Quando eles deixaram o céu,

E chegaram à Terra

Tudo corria bem;

Mas depois as coisas se tornaram piores,

Nada tinha êxito.

Olódùmarè perguntou:

“Quantos de vocês estão lá?”

Eles responderam: “Dezesseis”.

Olódùmarè perguntou:

“Quando vocês deixaram o céu, quantos eram?”

Eles responderam: “Dezessete”.

Olódùmarè disse: “Vocês são intrigantes.

Aquela que vocês deixaram para trás.

Por que vocês nem ao menos a consultaram?”.

Eles responderam: “É porque Ela é a única fêmea entre nós!”.

Olódùmarè disse: “Não, deveria ser assim!

Ọ̀ṣ̀ùn é uma mulher valorosa!”.

Olódùmarè disse:

“**Boribori**, o adivinho em **Iragberi**,

É um adivinho aprendiz de **Ọ̀ṣ̀ùn**,

Ègbà, o adivinho em **Ilukan**,

É um adivinho aprendiz de **Ọ̀ṣ̀ùn**,

Èse quem é seu adivinho

Em **Èse Ijèbu Ere**,

É o adivinho aprendiz de **Ọ̀ṣ̀ùn**.

Atomu, o adivinho na cidade de **Ìkirè**,

É um adivinho aprendiz de **Ọ̀ṣ̀ùn**”.

Olódùmarè disse:

“O que vocês ignoraram é o que vocês conhecem agora. Voltem para o mundo e consulte **Ọ̀ṣ̀ùn** em qualquer coisa que vocês embarquem, em qualquer coisa que vocês coloquem suas mãos, vão continuar a chamar **Ọ̀ṣ̀ùn**

Então, eles retornaram para **Ọ̀ṣ̀ùn**,

E foram para sua casa: “Mãe, a proeminente cabeleireira com pente de coral e **Eyè**. Nós estivemos com o criador e foi onde descobrimos que todos **Odù** são derivados de você e que nosso sofrimento continuará se nós falharmos em te reconhecer e te respeitar!”.

Todos **Odù** queiram apaziguar **Ọ̀ṣ̀ùn**.

Mas **Ọ̀ṣ̀ùn** não iria seguir com eles.

Ao invés disso, **Ọ̀ṣ̀ùn** disse que o bebê que ela estava esperando iria acompanhá-los, mas isso dependeria se o gênero do bebê que ela estava esperando. Se fosse menino, a criança seguiria com eles. Mas se o bebê fosse menina, ela (**Ọ̀ṣ̀ùn**) não teria nada que pudesse fazer por eles.

Eles todos louvaram **Ọ̀ṣ̀ùn** assim:

Orangun é a cabra que se move sobre a cerca,

Orangun é o galo que fica no topo da palmeira

Ela está em casa e na floresta.

Todas as pessoas eminentes no mundo
 Se juntam conosco para elogiar/cultuar a Graciosa Mãe **Ọ̀ṣùṅ**,
 A Honorável! A Soberana!
 Que conhece todos os segredos dos cultos,
 No entanto, nunca os divulga.

Se nós cultuarmos nossa Mãe Graciosa **Ọ̀ṣùṅ**,
Ọ̀ṣùṅ é aquela que tem a custódia dos mistérios,
 E aceita nossa ignorância,
 Ela nos revela segredos.
 Ela nos revela o bem ao invés do mal
 E não revela o mal ao invés do bem!

Aquela que tem uma loja de latão em uma grande prateleira,
 Aquela que generosamente abençoa seus filhos com bronze.
 Nossa mãe, aquela que aceita corais em oferendas rituais.

Ota! Omi! Edan!

Awura! Olu! Agbaja!

A conselheira sempre presente em nossas decisões
 Nossa Graciosa Mãe, **Ọ̀ṣùṅ**.

Nota:

As quatro mensageiros de **Ọ̀ṣùṅ** que foram mencionados acima são:

- 1) **Boribori** – A Superação (ajuda **Ọ̀ṣùṅ** a superar outras divindades).
- 2) **Ègbà** – Paralisia (as paralisa)
- 3) **Èse** – Dano grave (os causa muitas perdas)
- 4) **Atomu** – O Capturador (parou e arruinou todas as atividades que se recusaram a consultar **Ọ̀ṣùṅ**).

Glossário

Àfòṣẹ - Encantos ou remédios em pó que podem causar o bem ou prejudicar.
Àjẹ - Definição pejorativa de bruxa.
Ajogun - Inimigos beligerantes do homem considerados todos os mensageiros de **Èṣù**.
Àrùn - Doença.
Àásán - Poder de amaldiçoar.
Àwọn Ìyá Wa - Nossas Mães.
Àwòrán - Máscara (um item necessário para o desempenho na frente de **Ìyá Nlá Odù**)
Àyàjo - Poder de encantamentos.

Ègbà - Enfermidade.
Egbe - Sociedades.
Egbe Ọrun - Irmandade espiritual.
Èléyẹ - Àjẹ - Bruxa.
Èpè - Maldição.
Èse - Pecado.
Èṣù - Mais ou menos, uma força neutra entre os homens e as divindades.
Ewon - Escravidão.
Èyẹ Àjẹ - Energia misteriosa invisível.

Ìbà - Reverencia.
Ikú - Morte, também um chocalho de perna (seria guizo?) (um item necessário para o desempenho na frente de **Ìyá Nlá Odù**).
Ìtàn - Mito, lenda.
Ìwà - Caráter, característica.
Iwere - Oração.
Ìyá Àgbà - Uma velha e sábia mulher.
Ìyálájà - Mãe espiritual.
Ìyálàsé - Mãe no santuário, a mais alta sacerdotisa, a cabeça da sociedade.
Ìyá Nlá - Mãe Anciã, A Mãe Mais Velha, Mãe Primordial, Grande Mãe.

Ọfò Àṣẹ - Poder para rezar de forma eficaz.
Ọfò - Perda.
Ojá - Laço de cabeça (um item necessário para desempenho na frente de **Ìyá Nlá Odù**)
Ọpagà - Utensílios.
Ọràn - Problema.
Oríkì - Poema de louvor

Vodun - **Òrìṣà**.

Referências

- Òsun, The Manly Woman - 2004
Fakayode Fayemi Fatunde – Athelia Henrietta Press
- Our Mothers, Our Powers, Our Texts - 2005
Teresa N. Washington – Indiana University Press
- Gelede Art and Female Power among the Yoruba - 1983
Henry John Drewal and Amargaret Thompson Drewal – Indiana University Press
- Voodoo – Secret Power in Africa - 1996
Henning Christoph & Hans Oberlander – Teschen Verlag
- Dahomean Narrative – A cross-cultural Analysis - 1958
Herskovits & Herskovits – Northwestern University Press
- A Recitation of Ifa Oracle of the Yoruba - 1973
Judith Gleason – Grossman Publisher
- La Geomancie a l’Ancienne Cote des Esclaves - 1943
Bernard Maupoli – Travaux et Memories de l’Institut d’Ethnologie, XLII
- “**Grandeur** et Decadent du Culte de Iyami Òsòròngà,” - 1965
Fatumbi Verger Pierre – Jorunal de la Societe des Africanistes, XXXV
- “A Year of Sacred Festivals,” - 1947
Ulli Beber – a publication in Nigeria Magazine
- The** Cradle of a Race; Ife from the beginning to 1980.
I.A. Akinjogbin, Lagos, (Sunray, 1992).
- Osun** Seegesi – The Elegant Deity of Wealth, Power and Femininity, Diedre Badejo, Trenton,
(Africa World Press, 1996).
- Studies of Woman in African Literature, Davies, Carol Boyce, and Anne Adams Graves Ngambika,
Trenton, (Africa World Press, 1986).

Ìyá Nlá que descende a noite,
Ìyá Nlá que descende no dia,
Ìyá Nlá, a Mãe de todos,
Deixe nos viver gentilmente neste mundo.

YORÙBÁ BOOK CENTER, INC.

LIVROS

A maior seleção de livros da Religião Yorùbá e Dicionários Yorùbá/Inglês.

PRODUTOS TRADICIONAIS USADOS PELOS ORIXÁS

A linha completa de artigos religiosos, incluindo: Iyerosun, Ikin, Òpèlè, Efun, Òsùn, Oponlfa, facas de Ifá, penas de Ikodide, casca de Iroko, e raízes, penas de Águia e de Abutre, Búzios, Ewe Odondon e muito mais.

DVD'S, AUDIOS e FITAS CASSETES

A maior seleção compreensiva de músicas de Orixá em CD's, áudio e fitas cassetes e cds da África, Cuba e Haiti. A mais ampla seleção de vídeos de música das estrelas do pop africano. Nós enviamos para qualquer lugar, satisfação garantida.

VISITE, E-MAIL, ESCREVA, FAX, TELEFONE

Catálogo disponível

Contato:

Yorùbá Book Center, Inc.

610 New York Avenue,

Brooklyn, New York 11203

Tel. 718-774-5800 718-493-4500

Fax 718-467-0099

E-mail: yorubabookcenter@yahoo.com

Mo juba Àwọn Ìyá, Afin'ju Eye,

Reverência as Mães, os belos pássaros

Ìbà Àwọn Ìyámi – Òṣòròngà – nga

Respeito a sociedade das Sábias Mulheres,

Alogogo esiwu,

O pássaro branco do poder,

A p'oni ma hagin,

É a fonte de sua medicina,

Olokiki Oru,

O louvor da paixão,

Afinju eiye ti nfo nika,

Aqueles que caminha sobre a terra com espírito limpo/leve.

Eiye nla ti ni Egúngún ti ehun,

Aqueles que se tornam ancestrais de respeito,

Otiti ami lu wo,

Nos proteja da doença.

Athelia Henrietta Press, Inc.

Publicando em nome de ***Òrúnmìlà***

1194 Nostrand Avenue,

Brooklyn, N.Y. 11225 U.S.A.

Tel. (718) 493-4500 Fax (718) 467-0099

E-mail: Atheliahenriquetapress@yahoo.com